

Centro Universitário Luterano de Palmas

Plano de Desenvolvimento Institucional

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP)

Ato do credenciamento: PORTARIA Nº - 3.607, DE 17 DE OUTUBRO DE 2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Av. Teotônio Segurado, 1501 Sul

Fone: (63) 3219.8000

www.ulbra-to.br

Telefones Úteis:

Assessoria de Comunicação Social - (63) 3219.8112

Assessoria da Direção - (63) 3219.8017

Biblioteca - (63) 3219.8011

Central de Atendimento ao Aluno - (63) 3219.8046

Complexo Laboratorial - (63) 3219.8084

Coordenação dos Labins de Informática - (63) 3219.8081

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (COPPEX) - (63) 3219.8032

Laboratório de Produção de Conhecimento: (63) 3219.8064

Núcleo de Apoio Educacional (NAE): (63) 3219.8023

Núcleo de Atendimento Especializado ao Discente (ALTERIDADE): (63) 3219.8037

Ouvidoria - (63) 3219.8048 / (63) 3219.8049

Pastoral Universitária - (63) 3219.8051

Secretaria - (63) 3219.8014

EXPEDIENTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS (CEULP)

Direção Geral: Kelen Beatris Lessa Mânica

Coordenação de Ensino: Parcilene Fernandes de Brito

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão: Conceição Aparecida Previero

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação: Fabiano Fagundes

Capelania: Pastor Ari Schulz

Assessoria Acadêmica: Diemy Sousa Freitas

Núcleo de Apoio Educacional: Adriana Ziemer Gallert, Cristina Filipakis

Assessoria Administrativa: José Francisco Pereira de Castro

Assessoria da Direção Geral: Sinara Goiás de Paiva

Assessoria de Comunicação Social: Marcela Pinheiro Damasceno Pires

Caderno Plano de Desenvolvimento Institucional

Editoração: Madianita Bogo

Ano: 2011/1

SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1	BREVE HISTÓRICO DA IES	9
1.1.1	MISSÃO E VISÃO	11
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	12
2.1	INSERÇÃO REGIONAL.....	12
2.1.1	PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	13
2.1.2	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	15
2.2	POLÍTICAS DE ENSINO	18
2.2.1	PÓS-GRADUAÇÃO	18
2.2.2	GRADUAÇÃO	20
2.2.3	CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA.....	22
2.2.4	POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO	23
2.3	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	26
2.4	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	28
2.4.1	INICIAÇÃO CIENTÍFICA	29
2.5	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	30
2.5.1	POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	30
2.5.2	POLÍTICA DE MARKETING EDUCACIONAL	31
2.5.3	POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	32
2.5.4	POLÍTICA PARA GESTÃO DE PESSOAS	33
2.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES	34
2.7	A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	35
3	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS.....	38
3.1	OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS	38
3.1.1	CURSOS EM FUNCIONAMENTO	38
3.1.1.1	PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	38
3.1.1.2	GRADUAÇÃO (BACHARELADO, LICENCIATURA E TECNOLÓGICO)	38
4	PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	40
4.1	TITULAÇÃO	40
4.1.1	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	40
4.1.1.1	TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	40
4.1.1.2	TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	40
4.1.1.3	TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ESTABILIDADE)	41

4.1.1.4	REGIME DE TRABALHO – QUADRO RESUMO	41
5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	42
5.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	42
5.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	43
6	CORPO DISCENTE.....	47
6.1	CONDIÇÕES DE ACESSO.....	47
6.2	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	48
6.2.1	PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS).....	48
6.2.2	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICO- PEDAGÓGICO).....	49
6.2.2.1	ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO.....	49
6.2.2.2	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	50
6.2.3	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)	51
6.2.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	51
7	INFRA-ESTRUTURA	54
7.1	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA.....	54
7.1.1	SALAS DE AULA.....	56
7.1.2	INSTALAÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES E NDE	56
7.1.3	INSTALAÇÕES PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS	58
7.1.4	NAC - NÚCLEO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE	59
7.1.5	AUDITÓRIOS.....	59
7.1.6	ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS.....	59
7.1.7	INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	60
7.2	EQUIPAMENTOS.....	60
7.2.1	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	60
7.2.2	POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	64
7.3	BIBLIOTECA	64
7.3.1	ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS.....	65
7.3.2	ACERVO.....	66
7.3.2.1	INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO.....	67
8	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	69

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) é uma instituição de direito privado que se rege por seu Estatuto e Regimento e pela legislação em vigor. É uma instituição particular e confessional, dedicada ao ensino, à pesquisa e à extensão, mantida pela Comunidade Evangélica Luterana São Paulo (CELSP) que tem como princípio norteador divulgar a mensagem cristã.

Em 1992 a CELSP decide criar em Palmas, capital do Estado do Tocantins, o Centro Educacional Martinho Lutero (CEML), instituição de ensino infantil, fundamental e médio, e o CEULP, instituição de ensino superior.

O início das atividades no CEULP deu-se em fevereiro de 1993 com a realização do primeiro vestibular para os cursos de Administração, Letras e Pedagogia. A instituição começou a funcionar na Avenida Juscelino Kubitscheck, numa construção de madeira, modelo arquitetônico da época, pois a capital Palmas ainda apresentava-se como um canteiro de obras.

Em agosto de 1995 os alunos matriculados nos cursos superiores foram transferidos para o novo campus, localizado na Avenida Teotônio Segurado, distante 10 km do centro da cidade, com uma área total de 795.533 m². Hoje o campus possui 7 (sete) prédios, Campo Experimental, Complexo Esportivo e Laboratorial, todos climatizados, e que oferecem um ótimo espaço e conforto aos alunos.

No início o CEULP era um campus diretamente ligado à ULBRA, passando a Instituto Luterano de Ensino Superior, em 1996. A partir de julho de 2000, o antigo Instituto transformou-se em Centro Universitário com quase todas as prerrogativas de uma universidade.

A história do CEULP representa o que foram os anos de luta para a implantação neste Estado. Não foram poupados investimentos para transformar o CEULP numa instituição que prima pela qualidade e deseja manter viva a sua Filosofia Cristã Luterana de Educação. Assim, essa IES está organizada, racionalmente, de forma a garantir eficiência e "plena utilização dos recursos materiais e humanos".

A Região Metropolitana de Palmas é essencialmente micro-urbana, não deixando, entretanto, de se preocupar com o setor primário de economia, em que se destacam os produtos agropastoris.

Hoje, o desenvolvimento das empresas, o crescimento do País e a administração profissional, que vêm se tornando regra, modificaram significativamente o ambiente brasileiro. Apesar das falhas do nosso sistema de ensino, há muito mais instrução e formação, muito mais consciência social, e um número cada vez maior de empresários tem a convicção de que a empresa não é um fim em si mesmo, e sim um instrumento de desenvolvimento social.

Nesse contexto é que devemos examinar o tema: empresa e cultura. Há empresários que têm olhos apenas para a empresa; mas existem outros que se preocupam também com a cultura e o desenvolvimento educacional do povo, vendo o Centro Universitário como parceiro no esforço de desenvolvimento tanto da cultura quanto da empresa.

Esta Instituição (CEULP) tem um novo enfoque de escola superior. Pretende estabelecer ou fortalecer, conforme o caso, o movimento em prol de um bom relacionamento empresa-IES, a fim de criar condições para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico. Consideramos, assim, uma obrigação social da empresa e do universitário a participação no desenvolvimento social.

Tendo em vista as tradições da mantenedora e a própria experiência no ensino superior, o Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP - elaborou um modelo próprio de escola confessional e comunitária.

Esta escola de ensino superior está comprometida com a verdade que liberta, conforme expressa o seu lema: "Veritas vos liberabit" (Evangelho de João 8.33). Não cultiva preconceitos e submete todos os conhecimentos humanos ao livre exame da razão. Também não se contenta com verdades isoladas e procura relacionar todos os conhecimentos humanos com a Verdade.

O conhecimento humano está fragmentado em especializações estanques e concepções de mundo que se excluem reciprocamente. O CEULP, partindo de uma concepção cristã do mundo e do sentido da história, procura recuperar aquela perspectiva de unidade e totalidade.

A partir desse pressuposto, o Centro Universitário Luterano de Palmas entende a si mesmo como comunidade eticamente responsável. Além de cultivar um relacionamento moral entre seus integrantes, procura atuar com consciência crítica na sociedade. Tendo em vista que a fé atua pelo amor, empenha-se na melhor forma de realizar o bem comum e concebe a educação não como processo de formação apenas, mas como interação social que conduz à participação plena, produtiva e crítica das pessoas na sociedade.

Nesta perspectiva, o CEULP valoriza a pesquisa científica não como fim, mas como meio. Através dela traça as origens do conhecimento científico, testa verdades estabelecidas, amplia as fronteiras do saber, descobre novas aplicações de conhecimentos e aperfeiçoa o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse enfoque, a extensão se apresenta não como tarefa adicional, mas como forma de intercâmbio entre a comunidade universitária e a comunidade social. Na verdade, o CEULP não constitui uma entidade à parte: é antes uma instituição da própria comunidade social, mantida para o fim específico de promover o bem-estar social pelo cultivo das ciências, das artes e da técnica. Como vanguarda crítica do corpo social, o CEULP está sempre em comunicação com o passado, enquanto cultiva a tradição; com a sociedade contemporânea, na medida em que acolhe, elabora e procura viabilizar os seus anseios.

O Centro Universitário Luterano de Palmas apresenta-se como instituição de identidade e características próprias. Destaca-se o ensino profissional, que habilita o aluno a desenvolver suas características empreendedoras, seu interesse pela pesquisa, com um forte embasamento humanístico. Nesta perspectiva, o CEULP se apresenta e atua como centro de estudo de nível superior que promove:

- a busca da verdade através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- a formação de profissionais competentes;
- o diálogo entre as culturas e a inserção efetiva em seu meio, assumindo responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

1.1.1 MISSÃO E VISÃO

Missão:

Produzir conhecimentos, promover a formação profissional e o bem-estar da sociedade mediante prestação de serviços educacionais, de saúde e tecnológicos, conforme princípios da fé cristã e da ética luterana.

Visão:

Ser referência no ensino superior na região norte.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A capital do Tocantins tem passado por grandes transformações tanto na área socioeconômica quanto na área científica e tecnológica. Essas mudanças são essenciais para o desenvolvimento de uma região que antes era isolada e hoje integra a região norte do país. Nesse contexto, o CEULP assume uma grande responsabilidade na área de educação e capacitação, contribuindo com o desenvolvimento da região.

Hoje, o desenvolvimento das empresas, o crescimento do país e a administração profissional, que vêm se tornando regra, modificaram significativamente o ambiente brasileiro. Apesar das falhas do nosso sistema de ensino, há muito mais instrução e formação, muito mais consciência social, e um número cada vez maior de empresários tem a convicção de que a empresa não é um fim em si mesmo, e sim um instrumento de desenvolvimento social.

Nesse contexto é que se deve examinar o tema: “empresa e cultura”. Há empresários que têm olhos apenas para a empresa; mas existem outros que se preocupam também com a cultura e o desenvolvimento educacional do povo, vendo o Centro Universitário como parceiro no esforço de desenvolvimento tanto da cultura quanto da empresa. O setor público, de presença muito forte no estado e especialmente na região de Palmas, também conta com o CEULP como parceiro ativo e de referência, não só no que tange a educação, sua proposta principal, mas também em oferecimento de serviços essenciais para o desenvolvimento da comunidade da qual esta instituição faz parte.

O CEULP tem um enfoque diferenciado de ensino superior. Pretende estabelecer ou fortalecer, conforme o caso, o movimento em prol de um bom relacionamento “empresa-IES”, a fim de criar condições para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, promovendo a inserção e a inclusão.

A atuação do CEULP, caracterizada pelo pioneirismo, pela presença permanente e marcante, pela ação em múltiplos espaços, pelo oferecimento dos mais variados serviços, pela inclusão na vida de milhares de famílias, permite ostentar o orgulho de contabilizar que em grandessíssimo número de famílias tocantinenses há pelo menos um membro que tem, ou teve em algum momento, sua história perpassada pelo trabalho dessa IES. Isto se dá porque consideramos uma obrigação social da empresa e do universitário a participação no desenvolvimento social da região em que estão inseridos.

2.1.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP) compreende os desafios de desenvolver atividades no campo educacional tendo como contexto a capital de um estado novo, em um país de grandes potencialidades, mas também com várias problemáticas no que tange ao ensino de uma forma global, e cujo universo temporal é o dinâmico e complexo século XXI. Desta forma, alicerçou sua filosofia de ensino na premissa do aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem. Isso porque numa época em que a única constante é, paradoxalmente, a mudança, não se pode pensar em um ensino competente e crítico sem considerar a questão da autonomia. Nesse ínterim, a partir de um espaço coletivo e democrático, o CEULP oferece a seus alunos acesso ao saber, ao diálogo, à reflexão, à livre expressão da individualidade, ao desenvolvimento da autonomia, da cidadania e da ética. Acreditando nesta perspectiva, espera continuar, por muito tempo, construindo sua trajetória em educação através de uma ação crítica e transformadora, marca característica da instituição.

Na estruturação dos seus cursos, o CEULP tem como finalidade principal formar profissionais capazes de transformar a aprendizagem em uma ação contínua, considerando a vivência em uma sociedade cada vez mais orientada pelo conhecimento. Posto isso, o processo de ensino e aprendizagem alcança um nível maior de abrangência na medida em que busca propiciar ao aluno o embasamento necessário para a identificação e resolução de problemas de maneira crítica, eficaz e criativa, tendo como elemento norteador os referenciais de excelência em seus campos de atuação. Agrega-se a isso a reflexão constante no que tange ao oferecimento dos meios para promover e/ou suscitar no aluno habilidades de liderança e autoaprendizagem, no entendimento da importância da valorização do compromisso com a sociedade e com a preservação do meio ambiente e na solidificação da consciência do seu papel como cidadão. A partir disso, definem-se os meios para a criação e disseminação do conhecimento na ciência, na tecnologia e na cultura através de um ensino interconectado com a pesquisa e a extensão, que tem como norte uma contribuição – de fato – com o desenvolvimento social e econômico.

As constantes mudanças, as oscilações na conjuntura sócio-econômico-política e cultural e os novos cenários exigem novas práticas pedagógicas e maior flexibilidade na estrutura curricular dos cursos de graduação. Nesse contexto, a interação deve prevalecer e estabelecer o tipo de formação mais adequado para o público alvo, tendo em vista, dentre outros fatores, a vocação regional e as tendências do mercado de trabalho. Assim, o CEULP pretende formar graduados conscientes da necessidade da educação continuada,

habilitados a enfrentar os desafios profissionais neste tempo de constantes mudanças e de intersecções de saberes entre áreas diversas, permitindo-lhes atuar com competência e sólidos valores éticos e com respeito ao pluralismo cultural e ao meio ambiente.

Para atender aos desafios da graduação no século XXI, os projetos pedagógicos são repensados constantemente a partir de uma visão sistêmica dos elementos que o compõem, assim tem-se uma compreensão mais profunda da relação que há entre eles. Conseqüentemente, a concepção e os objetivos do curso, o perfil do egresso, os temas transversais, a metodologia de ensino e a matriz curricular, assim como as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas em forma de projetos ou nas disciplinas são inter-relacionados e, em determinados níveis, interdependentes, de forma que tais relações são necessárias para uma formação mais abrangente do aluno, com vista a ter como constante o processo de “aprender-a-aprender”.

O Pensamento Sistêmico preconiza que se deve manter uma perspectiva bifocal, que assume, necessariamente, olhar o todo sem desconsiderar a relevância das partes. Ao construir e simular modelos mentais, o Pensamento Sistêmico mantém uma perspectiva simultânea de "proximidade" e "afastamento" - enxergando ambos, o todo e as partes. Assim, tem-se que um Sistema Curricular, em um sentido horizontal, está constituído por subsistemas ou eixos curriculares. Em um sentido vertical, este sistema curricular está estruturado em vários níveis hierárquicos, que se iniciam no nível subsistema. O modelo rompe a rigidez do ensino por disciplinas compartmentalizadas, que se ensinam paralela e sequencialmente, e permite à integração de conteúdos. Além disso, as matérias incluídas nos subsistemas se desenvolvem ao longo de todo o curso, em proporções variáveis de acordo com o período em que se localizam.

A aplicação de um enfoque sistêmico para o desenho curricular significa considerar o Currículo como um conjunto educacional dinâmico, constituído por elementos relacionados entre si e orientados para alcançar um propósito determinado. Em todo sistema se identificam insumos, processos e resultados. No currículo sistêmico os insumos são os docentes, estudantes, disciplinas do conhecimento, bibliotecas, laboratórios, infraestrutura, campos clínicos etc. As experiências e processos de ensino e aprendizagem, atuando sobre os insumos conduzem a mudanças (resultados) de conduta nos educandos (atitudes, conhecimentos, habilidades e competências) que, idealmente, confundem-se com os objetivos educacionais previstos.

Nessa visão sistêmica os currículos podem e devem ser organizados de forma a atender a formação continuada, ou seja, prever a interface com outras modalidades de ensino, assim, tendo em vista os objetivos traçados e o perfil profissional desejado, torna-se necessário

estabelecer uma integração entre o curso proposto e toda a sua área de abrangência, ou seja, a Integração Sistêmica.

2.1.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

A proposta curricular está orientada pelo perfil almejado para o futuro profissional, delineado pelos grandes objetivos de formação, fixados no projeto acadêmico do curso. A definição dos tópicos de estudo, a dinâmica de funcionamento do curso e todos os pontos que compõem a estrutura curricular deverão potencializar a construção de competências e habilidades básicas para a formação em cada área. Salienta-se que tais competências e habilidades devem traduzir valores e atitudes em conformidade com uma base humanística e cristã, um posicionamento ético e uma compreensão da sociedade, com toda sua pluralidade de significados.

Na elaboração de cada Projeto Pedagógico tem-se a definição de um referencial por meio do marco situacional (a realidade, o contexto da instituição e da profissão considerada), do marco doutrinal (os pressupostos teóricos ligados à Instituição, à educação e ao campo profissional em pauta) e, ainda, do marco operativo ou operacional que liga os dois. Este marco faz a ponte entre os desafios da realidade e as reflexões a respeito dela explicitando os rumos a serem tomados.

Na definição da organização curricular pretendida para o projeto sistêmico, tem-se que atender os seguintes requisitos:

- definir o perfil do profissional que se quer formar;
- ter uma articulação funcional entre os seus elementos (visão de sistema);
- permitir a efetivação dos objetivos do curso, do perfil profissional e do desenvolvimento de competências e habilidades;
- permitir a não fragmentação, por meio da interdisciplinaridade, alcançada pela integração e articulação das disciplinas;
- favorecer a interface com as demais modalidades de ensino;
- possibilitar a realização de estágios ao longo do curso;
- favorecer o aproveitamento de atividades acadêmicas curriculares adicionais, conforme projeto pedagógico do curso;
- favorecer a interface do curso com a pós-graduação e com o mercado;
- incentivar a avaliação interdisciplinar;
- favorecer a interface com a extensão;
- favorecer a interface com a pesquisa e a iniciação científica;

- promover a inserção de questões relacionadas à responsabilidade social no âmbito das atividades acadêmicas;
- propiciar as tecnologias necessárias para permitir inovações metodológicas;
- criar os diferenciais competitivos do curso.

Ao definir as áreas estratégicas escolhidas para o curso, deve-se avaliar se estão em sintonia com a realidade atual, sua vocação regional e com os objetivos e perfil delineados para o mesmo.

Além da base comum de conhecimentos e das disciplinas específicas, os cursos poderão (desde que de acordo com as diretrizes curriculares pertinentes):

- oferecer atividades complementares específicas, organizadas em consonância com a concepção e perfil do curso, permitindo desta forma, a criação de uma identidade para o mesmo, sendo imprescindível ter presente as características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia local, bem como o tripé ensino, pesquisa e extensão.
- oferecer institucionalmente atividades de pesquisa e extensão organizadas nos padrões do Centro Universitário, por meio de núcleos temáticos respeitando o perfil de curso, sua caracterização local e as inovações da área.
- planejar disciplinas com até 20% da carga horária oferecida na modalidade não presencial.

Os cursos, nesta proposta pedagógica, atuam de forma expressiva na definição da formação de seus alunos, pois podem optar por uma determinada linha de formação a partir de algumas disciplinas optativas, disciplinas de Tópicos Especiais (cuja flexibilidade possibilita a inclusão de temas emergentes na área), de estágios curriculares e extracurriculares, atividades complementares e estudos independentes, nos projetos de pesquisa e de extensão acadêmica que irão atender interesses específicos. Tais fatores possibilitarão a personalização da formação acadêmica, dando-lhe identidade regional e cultural.

Os temas transversais se apresentam no currículo como comuns a todas as áreas e disciplinas, não como adendo, mas sim como novas dimensões do currículo, que englobam valores universais. Assim, a transversalidade conduz à complexidade e à globalização do currículo. Se, de um lado, temos uma concepção de educação clássica, na qual nos interessa um cidadão que assimile uma cultura, que se revelou imprescindível para o

desenvolvimento, por outro também nos interessam pessoas sensíveis aos problemas, que esse desenvolvimento provoca nas sociedades.

Os temas transversais deverão ser abordados pelas disciplinas convencionais de forma que seus conteúdos e seus objetivos sejam contemplados. A aprendizagem de todas as disciplinas contribui para o desenvolvimento do discente preparando-o para o diálogo. Eles potencializam valores, fomentam comportamentos e desenvolvem conceitos, procedimentos e atitudes, que respondem às necessidades pessoais e da própria sociedade. Portanto, quando o aluno aprende a conhecer a comunidade com suas variedades de aspectos e de tipos, passa a preocupar-se com seus problemas e, se bem orientado, passa a querer participar na resolução dos mesmos e, não raro, o aluno evolui quanto: ao respeito às manifestações culturais, à compreensão do lugar público e suas regras, à luta contra o preconceito, ao respeito alheio e ao seu direito de ser respeitado enquanto cidadão. Tais temas, portanto, estarão permeando todos os conteúdos, constituindo-se em elos entre os mesmos e ao mesmo tempo garantirão o diferencial de cada curso, pois serão abordados de acordo com as características regionais e o ditame de suas necessidades.

A concepção de avaliação preconizada para o Projeto Pedagógico do CEULP vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. Nesse ínterim, a avaliação é um processo contínuo e formativo, que tanto possibilita ao discente uma visão sistêmica de sua aprendizagem, quanto dá subsídios ao professor para a verificação do alcance de sua prática educativa.

Não é possível desenvolver um modelo inovador sem que se altere a avaliação dos alunos. Se o maior peso na avaliação dos alunos estiver na realização de um teste que faz apelo, essencialmente, à memorização de informação que deve ser debitada em um determinado intervalo de tempo não haverá qualquer mudança, por mais criativo e inovador que se seja no desenvolvimento dos conteúdos. E, isto, compreende-se na medida em que o aluno sabe que, mesmo que durante as aulas não se esforce para desenvolver um projeto, resolver um problema ou realizar uma simples atividade, isto não será importante na sua avaliação final. Se um dos objetivos é que os alunos aprendam a usar os conhecimentos, então, a avaliação deve incidir na realização de uma atividade. A memorização e os testes tradicionais poderão ser utilizados se não forem exclusivos.

Os princípios para as avaliações do currículo são: validade, confiabilidade, factibilidade e aceitabilidade, coerentes com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino e aprendizagem adotados. Implica numa avaliação do aluno onde se verifica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades. Assim, a avaliação deve ser sempre

processual onde se detecta os avanços, limites e dificuldades do aluno, propiciando subsídios para retificar o direcionamento da aprendizagem.

A elaboração de um Projeto Pedagógico Sistêmico com convergência para um mesmo fim tem por principais objetivos:

- Desenvolver a formação acadêmica de forma articulada e interdisciplinar, buscando a integração dos aspectos teóricos, práticos, específicos e genéricos dos cursos;
- Considerar como princípios pedagógicos a identidade, a diversidade e a autonomia dos seres humanos, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover e contextualizar os fenômenos socioeconômicos, político-culturais e ambientais, as técnicas e ferramentas profissionais, as abordagens e teorias da área de estudo, bem como trabalhar a adaptabilidade e a flexibilidade humana e organizacional;
- Possibilitar ações que integrem a teoria e a prática, valorizando a atuação em campos de estágios diversos e a realização de atividades complementares de cunho profissional e social dentro e fora da instituição.

2.2 POLÍTICAS DE ENSINO

2.2.1 PÓS-GRADUAÇÃO

Reconhecendo o importante papel social que especialistas, mestres e doutores realizam na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na sua missão, o Centro Universitário propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino pós-graduado de acordo com as normas estipuladas pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do Conselho Nacional de Educação.

Esta política de pós-graduação será consubstanciada em ações que possibilitem o alcance das metas de qualidade na pesquisa, capacitação de corpo docente e recomendação de cursos, em um primeiro momento de *lato sensu* e, em um segundo momento, na medida do incremento de sua produção, de mestrado, em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para o próprio CEULP.

As políticas de pós-graduação estão consubstanciadas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na pesquisa, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos.

O estabelecimento das políticas de pós-graduação da CEULP partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação do CEULP. Os princípios básicos destas políticas são:

- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- promover o ensino pós-graduado em padrões internacionais de qualidade internacional e de acordo com as normas estipuladas pela CAPES/MEC;
- estabelecer áreas prioritárias;
- consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrando a especialização, o mestrado e o doutorado;
- desenvolver pesquisas de ponta em áreas consideradas prioritárias pelo CEULP;
- formar grupos de excelência em pesquisa científica e tecnológica.

Com relação à pós-graduação as principais estratégias do CEULP são:

- estabelecer as áreas de prioridade para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão;
- apoiar a formação e consolidação de grupos de pesquisa;
- estimular a produção científica qualificada nas áreas de concentração dos Programas;
- implantar laboratórios adequados às necessidades previstas pelo Programa;
- melhorar o acervo da biblioteca bem como os recursos eletrônicos necessários à pesquisa e divulgação;
- promover a aquisição de periódicos recomendados para cada área;
- consolidar a atuação dos professores Doutores com Regime de 30 e 40 horas;
- incentivar a participação de professores e alunos de PG em eventos científicos;
- promover convênios e programas para intercâmbio de professores visitantes;
- ofertar cursos e programas de pós-graduação cujas áreas de concentração e linhas de pesquisa sejam uma continuidade daquelas estabelecidas no projeto pedagógico da graduação;
- realizar diagnósticos prévios visando à oferta de cursos de especialização;
- oferecer cursos de especialização integrados nas propostas de programas de *stricto sensu*, quando for possível;
- estimular a participação do corpo docente com titulação de doutor nos cursos de pós-graduação, em nível de especialização.

2.2.2 GRADUAÇÃO

O CEULP trabalha suas políticas educacionais direcionando-as para que se universalize, na Instituição, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, tem-se um modelo didático-pedagógico voltado para a realidade profissional e social, com ênfase na construção do conhecimento e na dinâmica do “aprender a aprender”, o que propicia condições para o desenvolvimento de uma educação continuada.

Um ponto basilar, nesse contexto, é a necessidade da compreensão das variáveis inerentes ao processo de ensino e aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional e parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país. Nesse sentido, reconhece-se que a qualidade necessária e exigida sofre influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

É com esse entendimento que definiu-se uma Política de Graduação concernente às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial e do país. Frente às expectativas e demandas sociais, são concebidos projetos pedagógicos com currículos mais flexíveis e atualizados, com ferramentas que coloquem em ação as diversas propostas para a formação do profissional cidadão.

Ao colocar a qualidade como tema central gerador da proposta para o ensino da graduação no CEULP, tem-se por finalidade a construção de um processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente dos profissionais. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da Instituição com a comunidade local interna e externa, principalmente, em relação aos demais níveis de ensino e aos segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional, pois a missão do Centro Universitário é a de formar indivíduos com perfis diferenciados e coerentes com as oportunidades de trabalho.

Além das peculiaridades próprias, cada Curso deverá possuir um conjunto de características comuns, que confirmam um perfil de identidade própria ao Centro Universitário. Portanto, além de um acurado compromisso com a missão institucional, cada curso deverá ter clareza a respeito de sua missão, dos mercados a que se dirige, do perfil do profissional que oferecerá ao mercado e da dinâmica desses mercados. Isso implica uma orientação para garantir a inserção dos graduados no mercado de trabalho, o que inclui o desenvolvimento da capacidade de continuar a aprender e se adaptar a novos desafios, e não mais, como no passado, a preparação para um emprego ou ocupação com um perfil rígido e determinado. Esse perfil deve incluir:

- elevado potencial de inserção no mercado de trabalho - indivíduos capazes, portanto, de se ajustar de forma flexível às mudanças no mercado de trabalho e de continuar a se aperfeiçoar;
- atitude empreendedora;
- espírito público, demonstrado pelo engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade, da cidade e do meio ambiente;
- criticidade para analisar e interpretar as informações;
- domínio de habilidades instrumentais básicas, especialmente Comunicação e Expressão e Informática;
- comportamento ético como cidadão e como profissional.

Finalmente, cada curso deverá ter como meta se consolidar como o melhor no gênero, definindo seu perfil e o mercado a que se dirige. Isso vale tanto para a definição do perfil de alunos quanto dos profissionais envolvidos. A marca registrada de cada curso será a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, capazes de empresariar a si mesmos e encontrar saídas e mercados para aplicar e desenvolver seus talentos e habilidades. Isso implica uma coordenação entre os mecanismos de recrutamento e seleção de alunos, os currículos, o perfil a ser desenvolvido e a integração com os mercados de trabalho de cada ocupação. Implica, também, o estabelecimento de uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e condições de trabalho para cada curso.

A política do Centro Universitário para o ensino de graduação fundamenta-se, ainda, na integração do ensino com a pesquisa e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

Nesse ínterim, é política deste Centro Universitário, a promoção de uma prática calcada em princípios éticos e cristãos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno, na maior medida possível, a autonomia na sua formação acadêmica;

- atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que se insere;
- discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação, através de diferentes fóruns, envolvendo direção/coordenadores e Conselhos de Curso;
- incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- manutenção e controle da situação legal dos cursos;
- apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito dos cursos.

2.2.3 CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Os diferentes cenários em que se desenvolve a educação conduzem a uma reorientação dos serviços prestados pelas Instituições de Ensino Superior, que devem possibilitar a capacitação profissional de forma a atender a demandas específicas do mercado de trabalho. Assim, os cursos superiores de tecnologia passam a ser ofertados na busca de instrumentalizar a educação profissional. Reforça-se o princípio da flexibilização dos diversos cursos de formação tecnológica, pois eles somente deverão ser ofertados em razão de demanda do setor produtivo.

A região de abrangência do CEULP justifica a criação e a oferta de cursos para a formação de tecnólogos. O desejo maior é que a educação superior seja um fator dinamizador do desenvolvimento humano, eixo de transformação produtiva e de desenvolvimento sustentável.

O mundo do trabalho requer a introdução de novas ações no âmbito da educação profissional, tais como:

- utilizar resultados de pesquisas de mercado e de acompanhamento dos egressos dos cursos como subsídios para a educação profissional;
- inserir os ex-alunos no mercado como resultado de um planejamento eficiente e eficaz;
- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- revisar as grades curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- ter como premissa básica "ensinar a fazer", priorizando as aulas práticas.

Com a oferta de Cursos Superiores de Tecnologia, pretende-se implantar o Desenvolvimento Tecnológico em Palmas e na região que o CEULP abrange. Tal iniciativa, definida e ratificada com a participação de diversas lideranças locais, em especial pelos representantes do setor produtivo, deverá facilitar a ação conjunta dos diversos atores da sociedade local, em busca da concretização de uma visão de futuro ousada e adequada às potencialidades regionais.

2.2.4 POLÍTICA PARA AS ATIVIDADES ARTICULADAS AO ENSINO

A) Estágio

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Estágio deverá constituir-se num espaço privilegiado para a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, as experiências vivenciadas pelo estagiário poderão se constituir em objeto de estudo, análise e reflexão, transformando-se em temas ou problemas que poderão ser desenvolvidos no Trabalho de Conclusão do Curso.

Os alunos terão de fazer um número mínimo de disciplinas (tal número deve ser estabelecido no regulamento de estágio de cada curso) para poderem aceder ao estágio no final do semestre.

Considera-se que durante o curso o aluno deve ter oportunidade de estagiar em várias situações, contatando com diferentes populações. Por exemplo, na área de saúde: situações de saúde e doença; intervenções individual, familiar e comunitária; lidar com idosos, adultos, adolescentes e crianças.

Nos primeiros semestres deve-se ponderar sobre a possibilidade de os estágios, em vez de realizados em instituições exteriores à IES, desenvolverem-se em aulas práticas, em que os alunos treinam as atividades que virão a executar enquanto profissionais. Estas aulas poderão socorrer-se de técnicas como: *rolle-playing* (apoiado por espelho unidirecional), simulações (em manequins), análise de filmes em vídeo.

Os alunos passam por processos seletivos de acordo com as demandas e características de cada curso, respeitando a capacidade de supervisão de cada professor e das áreas em que atuarão os estagiários.

Para a organização dos estágios são considerados os seguintes aspectos:

- Existência da relação entre a IES e os locais de estágio e os supervisores do estágio no local. Há um protocolo entre a IES e os vários locais de estágio em que é definido o que se pretende dessas instituições e dos elementos designados para orientadores;
- Exigência de formação dos supervisores na área de realização dos estágios, pois assim as supervisões da IES e do local de estágio terão ligação e continuidade;
- Definição de uma razão matemática entre quantidade de orientandos e professor supervisor, isto é, quantos alunos cada orientador terá sob sua responsabilidade, de forma a atender aos parâmetros das DCNs de cada curso;
- Realização de reuniões com os estagiários, de forma a promover uma socialização das diversas práticas exercidas no âmbito profissional em que estão inseridos;
- Descrição das atribuições da coordenação do estágio, dos professores supervisores e dos supervisores locais nos regimentos de estágio de cada curso, de modo que os coordenadores de estágio, juntamente com os professores supervisores e a coordenação do curso, tenham bem delimitadas as responsabilidades intrínsecas ao estágio. De uma forma geral, esse acompanhamento deve atentar-se para: frequência do aluno, atividades realizadas, relação entre as atividades realizadas e a prática profissional esperada, acompanhamento de elaboração de relatórios e demais documentos pertinentes às atividades (planilhas, boletins, relatórios etc).

B) Prática profissional

O ponto de partida para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos atuais e a serem implantados é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Esse artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do aluno na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

As atividades permanentes de prática profissional articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de laborabilidade na medida em que essas competências constituem na verdade um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho. Em decorrência, o professor está hoje sendo levado a parar e entender que não é mais a única fonte legítima de conhecimento para seu aluno. Talvez este seja mais hábil e mais rápido para ir à Internet buscar uma expressiva gama de informações. Mas enquanto isso acontece fortalece-se o papel que o professor sempre teve, ou seja, de ajudar o aluno a dar sentido às informações, avaliando, criticando, compreendendo, julgando a pertinência e aplicando-as na vida prática.

Dentre os meios de operacionalizar a prática profissional encontram-se:

- as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado, e, oculto, de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;
- a adoção de linhas de pesquisa que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;
- programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao "ser trabalhador" como "ser aprendiz".

C) Atividades complementares

Além das disciplinas teóricas e das disciplinas práticas, ditas "laboratoriais", formatadas em um padrão de turma/docente/horas-aula semanais, são previstas atividades complementares para todos os cursos de Graduação da Instituição, visando propiciar ao aluno a oportunidade de realizar uma trajetória autônoma e particular, no desenvolvimento do currículo.

As atividades complementares podem ser desenvolvidas em três níveis:

- como instrumento de integração e conhecimento do aluno da realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso, a partir de atividades de extensão;
- como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino;
- como instrumento de iniciação profissional.

Caberá aos colegiados de curso normalizar as atividades complementares ao longo do tempo de integralização curricular, em coerência com as diretrizes estabelecidas pela Instituição e com as do MEC.

As atividades complementares obedecerão às seguintes normas gerais:

- devem ser computadas no sistema de integralização do total previsto para o curso (não devem ser incluídas as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso ou aos Projetos Experimentais);
- devem estar previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e as modalidades admitidas devem ser tornadas públicas, pela direção ou coordenação dos mesmos, de sorte a permitir a livre escolha pelo aluno;
- não poderão ser desenvolvidas no mesmo horário destinado às disciplinas regulares do curso.

Serão entendidas como Atividades Complementares as seguintes modalidades: programas especiais de capacitação do estudante; atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula; atividades de extensão; monitoria; atividades de pesquisa; discussões temáticas; estudos complementares; atividades acadêmicas a distância; participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos ou externos à Instituição; estudos de casos; viagens de estudos; estudos desenvolvidos em empresas juniores; projetos de extensão; publicação de produção científica; módulos temáticos (com ou sem avaliação); disciplinas oferecidas por outros cursos e/ou unidades de ensino e não previstas no currículo pleno do curso; visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais; trabalhos orientados de campo; estágios em laboratórios; cursos realizados em outras áreas afins; cursos livres (como, por exemplo, informática e idiomas); participação em eventos científicos em áreas afins; outras atividades definidas no Projeto Pedagógico de cada curso.

2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Extensão, entendida como prática acadêmica que interliga o Centro Universitário nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da sociedade civil, possibilita a formação do profissional cidadão e credencia-se, cada vez mais, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. É importante consolidar a prática da Extensão, possibilitando a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Nas atividades de extensão, os profissionais têm a oportunidade de traduzir para o campo operativo os conhecimentos que a instituição vem produzindo. Nesta perspectiva, a aproximação do Centro Universitário com a sociedade deve ocorrer tendo como norte a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, pois a tradução do conhecimento científico no campo operativo exige profissionais com competência para a produção do conhecimento científico e técnico, assim como exige habilidades de socializarem esses conhecimentos para segmentos da sociedade, de forma a contribuir para sua autonomia.

A política da Instituição para a Extensão conduz:

- ao desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- à participação dos discentes nos Projetos idealizados para o curso;
- à oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizados nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- ao estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- à definição dos indicadores próprios de avaliação das atividades de extensão.

Com a extensão, o CEULP, além de ter um canal de comunicação com a comunidade na qual está inserida, busca a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa, pois dados e problemas identificados podem servir de retroalimentação para essas atividades.

São objetivos da Extensão:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno universitário;
- criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela população-alvo;
- articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia;
- promover a reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente;
- possibilitar a conjugação entre teoria e prática;
- contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos corpos docente e discente;
- incentivar a formação de grupos interdisciplinares;

- promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade;
- contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente;
- realizar a extensão sob a forma de programas comunitários, projetos, cursos de extensão, eventos, prestações de serviço e elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos.

2.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

O desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica, realizados com qualidade, atende a mais um dos objetivos do CEULP que, como instituição inserida na comunidade, procura concretizar os interesses coletivos da sociedade brasileira. Estes interesses refletem uma melhoria na qualidade de vida em nível regional, estadual e nacional à medida que a pesquisa científica avança no conhecimento e no desenvolvimento tecnológico trazendo novas soluções.

O CEULP propõe políticas que priorizem o desenvolvimento da pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento, com vistas ao avanço do conhecimento científico, promovendo a inovação tecnológica, o intercâmbio e a divulgação científica e tecnológica e contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos, tendo como objetivos:

- produzir o conhecimento ampliando as fronteiras científicas e tecnológicas;
- incrementar a produção científica nos Cursos;
- incrementar a participação de docentes nas atividades de pesquisa;
- aumentar a produtividade com qualidade em pesquisa;
- consolidar a presença do Centro Universitário nos eventos principais de cada área do conhecimento;
- consolidar os processos de avaliação de pesquisa do CEULP;
- melhorar a qualidade e produtividade do gerenciamento da pesquisa na Instituição;
- promover o intercâmbio entre pesquisadores nacionais e estrangeiros;
- implementar laboratórios de pesquisa;
- consolidar os Grupos de Excelência da Instituição.

2.4.1 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O CEULP preconiza uma Política de Iniciação Científica e Tecnológica que prioriza a formação de recursos humanos através do aprimoramento acadêmico-profissional do aluno em todas as áreas do conhecimento.

Esta política possibilita o despertar e aprimorar de qualidades do estudante universitário na formação da atitude científica que se reflete no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, que são a tônica de um mundo globalizado e competitivo.

Os objetivos que norteiam a Política de Iniciação Científica e Tecnológica são:

- aprimorar o espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do aluno universitário;
- incrementar a inovação de soluções através da participação do aluno em Iniciação Científica e Tecnológica;
- incrementar a participação de alunos na atividade de pesquisa;
- incentivar o aluno da graduação a dar continuidade a seus estudos por meio de cursos de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado;
- Preparar o aluno para a competitividade no mercado de trabalho;
- aprimorar a formação acadêmica dos alunos contribuindo significativamente para a produtividade das linhas e projetos de pesquisa em que participam;
- incrementar a participação de alunos de Iniciação Científica e Tecnológica em eventos regionais, visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- incentivar a produção científica discente.

Tem o CEULP, no desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, um valioso instrumental pedagógico e social para a consecução de seus objetivos educacionais. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do estudante universitário, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia. O profissional deve ser capaz de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática. O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do

acadêmico, por desenvolver neste características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

2.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

A política de gestão do CEULP compreende questões relativas à sustentabilidade financeira, marketing educacional, inovação, qualidade e competitiva e gestão de pessoas, conforme detalhamento apresentado a seguir.

2.5.1 POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A organização dos processos e serviços no âmbito da instituição, bem como o planejamento estratégico no que tange à definição de investimentos e das ações preponderantes para o controle financeiro está embasada nos seguintes princípios:

- sistematizar o acompanhamento do desempenho e buscar a auto-sustentabilidade econômico-financeira em cada curso;
- estabelecer metas de qualidade para os cursos de forma que sejam referenciais de atração de novos alunos;
- organizar todos os bens móveis e imóveis do CEULP de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de Gestão;
- manter os fluxos administrativos sistematizados e informatizados, visando à agilidade dos procedimentos e a racionalização dos recursos;
- providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- reduzir paulatinamente os índices de inadimplência;
- manter uma relação constante entre os compromissos e investimentos da Instituição e os valores auferidos das semestralidades e serviços prestados;
- captar de recursos nas esferas federais, estaduais e municipais, através de projetos e programas institucionais;
- estabelecer valores para investimento em ensino, pesquisa e extensão;
- melhorar o controle do sistema de custos;
- realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição entre os cursos;
- capacitar docentes e funcionários técnico-administrativos para a Gestão Educacional;
- desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados.

2.5.2 POLÍTICA DE MARKETING EDUCACIONAL

Pesquisas e estudos prospectivos devem embasar a decisão administrativa de implantação de cursos, além de fornecer um cenário sobre as potencialidades da região. Para manter-se competitiva e com propósitos de formação educacional que estejam coerentes com a contemporaneidade e o contexto, a definição do marketing Institucional deve basear-se em três princípios básicos:

- fator de competitividade;
- captação de recursos;
- auto-sustentação econômica.

O CEULP considera como ação mercadológica de mais alto significado a satisfação dos usuários, sobretudo alunos, pela qualidade dos serviços e bens oferecidos.

O CEULP orienta as ações mercadológicas em termos macro e para cada segmento observando as seguintes diretrizes:

- qualificar internamente pessoal para produção de material voltado para publicidade e propaganda visando atingir auto-suficiência;
- efetuar pesquisa de mercado, com pessoal próprio ou contratado, para criação de novos cursos e/ou nova unidade;
- emitir parecer técnico sobre a demanda reprimida e a alimentação do mercado futuro tendo em vista a sustentabilidade do curso ou unidade;
- manter a administração do CEULP informada sobre o perfil profissiográfico das várias profissões inerentes aos cursos;
- apresentar estudo e pesquisa sobre o ciclo de vida de cada curso (lançamento, crescimento, maturidade, declínio) e seu estágio atual e as medidas mercadológicas mais recomendáveis;
- otimizar a identidade institucional;
- fortalecer a fixação da marca como símbolo da sua excelência;
- planejar campanhas de marketing em várias mídias (inclusive a internet);
- promover a homogeneização da comunicação externa;
- criar o marketing institucional;
- aumentar a interconectividade entre os produtos e serviços da Instituição;
- desenvolver uma política de encantamento do cliente.

2.5.3 POLÍTICA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Outro ponto salutar na definição da organização didático-pedagógica da instituição tem relação com os avanços científicos e tecnológicos, pois estes podem ser utilizados como auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Assim, quando incorporados aos projetos pedagógicos dos cursos, estão coesos com o propósito de manter uma matriz curricular atualizada e coerente com os requisitos que a sociedade apresenta a cada campo de atuação profissional, requisitos estes advindos justamente da evolução tecnológica e científica que o próprio ambiente acadêmico ajuda a preconizar.

No CEULP tal inserção dá-se com os seguintes princípios:

- a incorporação das tecnologias da informação e comunicação (TICs) em disciplinas de determinados cursos, ou como eixo transversal a ser trabalhado em todo o conjunto de disciplinas de forma transdisciplinar;
- a criação de disciplinas que envolvem a inserção, nos cursos, de inovações conceituais ou práticas inerentes a outros cursos;
- o oferecimento de ciclos de seminários, oficinas e palestras que permitem aos docentes e discentes terem contato inicial com as novas tecnologias, compartilhando e socializando seus saberes;
- a sensibilização do corpo docente, em semanas pedagógicas e eventos afins, da necessidade de manter a si e ao conteúdo programático de suas disciplinas devidamente atualizados;
- estruturação e manutenção de laboratórios de acordo com as necessidades de atualização tecnológica existentes em cada área do saber, o que varia da aquisição de computadores e peças anatômicas a reagentes e bibliografia especializada;
- desenvolvimento e utilização de portal acadêmico para disponibilização de material didático, além de ementas, programas e avaliações das disciplinas;
- disponibilização de títulos em acervo digital para utilização por alunos e professores;
- implementação de serviços online a serem usados como recursos em disciplinas, como jornal online, dentre outros.

Vale ressaltar que os cursos ofertados estão diretamente ligados aos avanços tecnológicos e a carência de profissionais a eles relacionados na região em que o CEULP está estabelecido.

2.5.4 POLÍTICA PARA GESTÃO DE PESSOAS

O CEULP adota como princípio fundamental que orienta sua política de recursos humanos a valorização e o respeito aos profissionais que atuam no seu desenvolvimento e na implementação do seu Projeto Institucional, com vistas ao bom desempenho de suas funções. Os princípios norteadores do CEULP para o estabelecimento de uma política de recursos humanos são:

Convivência Humana - A promoção dos valores humanos da convivência democrática e produtiva num ambiente de mútua cooperação e respeito.

Unidade Organizacional - Unidade de concepção organizacional, de visão de futuro, de missão social e científica e de valores cristãos a serem vivenciados e difundidos.

Relação Custo-benefício - Cada ação e decisão devem ser encaradas e analisadas como algo que tem custos e benefícios para todas as partes interessadas.

As diretrizes básicas da política de recursos humanos do CEULP são:

- estabelecer a consolidação de um quadro docente titulado e altamente qualificado que responda em qualidade e quantidade pelo exercício das funções universitárias no ensino, pesquisa, extensão e cultura, procurando atender aos padrões e indicadores de qualidade fixados pelo MEC.
- aperfeiçoar e implementar o Plano de Carreira Docente que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;
- implementar o Plano de Cargos e Salários do Pessoal Técnico e Administrativo adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- elaborar matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a para cada ano;
- selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada, concurso ou outro expediente;
- estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Carreira Docente;
- implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus professores tenham, no mínimo, uma especialização em sua área de atuação;
- racionalizar os quantitativos de professores concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada professor, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;

- realizar, anualmente, a avaliação de desempenho dos docentes para fins de promoção no Plano de Carreira;
- aproveitar, nos treinamentos, cursos e/ou capacitação de pessoal, os docentes especializados em cada área;
- atrair, desenvolver e reter talentos;
- aumentar o nível de valorização das pessoas;
- criar sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
- melhorar o processo de comunicação interno;
- investir na cultura institucional e na reconstrução de seus processos;
- criar agentes integradores do ambiente interno;
- criar sistemas de procedimentos que aumentem a sinergia entre os órgãos.

2.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

A política para responsabilidade social do CEULP está embasada nas seguintes diretrizes:

- - compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- - defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito da região de sua inserção;
- - compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- - defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A Instituição se compreende como um agente que agrega sujeitos corresponsáveis por um projeto comum que objetiva atender as necessidades da comunidade, especialmente, da sua região de inserção geográfica. Estudantes, funcionários e professores como sujeitos corresponsáveis pelo projeto institucional estabelecem trocas recíprocas e organizam-se com base em seus direitos e deveres mútuos.

Em consonância com o inciso VI, art. 43 da LDB o CEULP busca “*estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de parceria*”. Ao incentivar a interação do aluno com a comunidade a Instituição objetiva incorporar diferentes percepções culturais em sua formação.

Não obstante o estímulo para trabalhar problemas nacionais, o CEULP propõe-se, especialmente, a lidar com a realidade da vivência regional. Assim, é política institucional articular, fortalecer e estreitar relações com os governos, lideranças e representações locais,

no sentido de garantir parcerias interinstitucionais que objetivem a implementação de ações vinculadas às ações sociais. Desta forma, anualmente o CEULP reúne dados e informações que integram o Balanço Social e presta contas com a comunidade.

Compreendido como uma das diretrizes da política para a responsabilidade social, a defesa do meio ambiente inclui também sua educação e proteção, assim como a defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As ações do CEULP neste eixo buscam:

- fortalecer programas e projetos relacionados a defesa do meio ambiente, especialmente no âmbito de sua região de inserção;
- promover a educação ambiental;
- desenvolver ações de proteção ao meio ambiente, nele incluindo o ambiente de trabalho;
- fornecer subsídios para pesquisas e estudos acadêmicos ligados a fauna e flora regional;
- aprimorar, ampliar e manter o Centro de Convivência e Educação ambiental;
- promover a educação patrimonial visando a conscientização da importância da preservação;
- estimular o resgate dos saberes culturais e populares, considerando as questões regionais;
- desenvolver produções artísticas respeitando a individualidade e o potencial das manifestações populares.

O CEULP apoia a criação de núcleos, laboratórios, programas e projetos que tenham como finalidade incentivar os alunos à continuidade, auxílio e aperfeiçoamento de seus estudos, com foco na promoção da inclusão social pela educação. A Instituição investe na adequação física e aquisição de equipamentos modernos capazes de atender as demandas de aprendizado. Com esse desígnio e guiados pela questão da interdisciplinaridade, a IES apoia também a participação do aluno em pesquisa de iniciação científica e programas de aperfeiçoamentos gerenciados pelos cursos e orientados por seu corpo docente. Com essa política o CEULP espera estar preparando-os para o mercado de trabalho e para o ingresso em cursos de pós-graduação.

2.7 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

O CEULP mantém um canal de comunicação constante com alunos, professores, funcionários e público externo em geral, por meio do Portal da Instituição. O Portal

apresenta notícias, textos informativos, avisos e, por meio dos sites dos cursos, apresenta também informações de cunho acadêmico relativas aos cursos, turmas, professores e planos de ensino. Além das informações acadêmicas, o Portal apresenta informações sobre a visão, missão, infraestrutura da instituição, laboratórios e setores. Internamente, alunos e professores utilizam um sistema de "intranet" que permite a interação por meio das "atividades semipresenciais" e o acesso ao material didático de cada disciplina.

A assessoria de comunicação do CEULP tem contato direto com os principais veículos de comunicação do Estado, com outras Instituições de Ensino e com órgãos públicos e privados. Além disso, tem perfil nas mais diversas redes sociais, mantendo uma comunicação dinâmica com a comunidade (interna e externa) e atualizando-se sobre os principais comentários que são dirigidos a IES. A assessoria, juntamente com a direção, a coordenação de extensão e as coordenações dos cursos, realiza anualmente a Exposição das Profissões. Nesse evento são recebidos alunos do ensino médio da rede pública e privada de Palmas e das cidades do entorno (como Paraíso, Porto Nacional) e estes podem verificar as linhas de atuação de cada curso de uma forma mais interativa e dinâmica.

A assessoria da IES, no período de campanhas de vestibular, realiza um serviço denominado "Disk Ulbra", que tem por objetivo esclarecer os candidatos sobre o processo seletivo, além de fornecer informações gerais sobre os cursos. Acrescenta-se a isso, a criação de peças/produtos para os eventos que ocorrem em cada curso, bem como a contribuição na organização da logística desses eventos.

Como meio de promover uma melhor comunicação interna, está em fase de desenvolvimento um informativo semanal para todos os funcionários. Assim, as ações advindas das várias áreas da IES estarão mais facilmente acessíveis aos colaboradores do CEULP, não somente ao núcleo onde tal ação foi realizada. Espera-se com tal socialização um melhor entendimento das diversas vertentes da instituição, uma maior dinamicidade na realização das tarefas e uma maior compreensão da responsabilidade de cada um na consecução da missão e das políticas institucionais.

Desde 2002, a instituição conta com um sistema de ouvidoria, cujo objetivo principal é um conhecimento mais abrangente e profundo do seu público, desde os problemas que os permeia, tendo em vista a prestação de serviço realizada, até os pontos positivos e as boas práticas que emergem de tais serviços. Dessa forma, problemas são identificados mais rapidamente e ações positivas são propagadas e refletidas em outros contextos. A partir disso, discentes, docentes e colaboradores têm acesso a um atendimento personalizado, autônomo e imparcial na IES. A ouvidoria ocupa uma sala reservada na parte central da IES, e conta com um atendimento permanente nos três turnos, inclusive sábado no período

matutino. Outros canais de comunicação podem também ser explorados, como: e-mail (ouvidoria@ceulp.edu.br) e telefones 3219-8049 e 3219-8048. Essas informações são socializadas todo semestre através do Dia de Recepção aos Calouros, constante no Calendário Acadêmico. Vale ressaltar que, desde o início das atividades, este setor dividiu seu espaço com o atendimento a programas de bolsa e créditos estudantis, que o CEULP faz adesão (PROUNI/FIES/PROEDUCAR).

3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1 OFERTA DE CURSOS E PROGRAMAS

3.1.1 CURSOS EM FUNCIONAMENTO

3.1.1.1 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A) Relação dos Programas

Programas	DT	CHT	V	DOCENTES		CV
				TOT	IES	
Área: Ciências da Saúde						
Citologia Esfoliativa	05/11	390	40	07	04	
Área: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas						
Docência no Ensino Superior	05/11	390	40	10	08	
Área: Engenharias						
Tecnologia e Gerenciamento de Obras	05/11	390	40	13	07	
TOTAL		1170	120	30	19*	

Obs.: (*) 11 docentes do curso são convidados da UFG, IFTO, BASA, UNIP/GO, SEDUC, UNITINS, MONSANTO.

Legenda:

- ⇒ **DT** é a data da implantação do curso no formato mm/aa;
- ⇒ **CHT** é a carga horária total do curso;
- ⇒ **V** é o número de vagas previstas;
- ⇒ **TOT** é o número de professores que irão integrar o corpo docente do curso;
- ⇒ **IES** é o número de professores da própria instituição que irão integrar o corpo docente do curso;
- ⇒ **CV** indique se o curso será dado em convênio com outras instituições;
- ⇒ os cursos devem ser agrupados por área de conhecimento e, dentro de cada área, ordenados pela data prevista para o seu início.

3.1.1.2 GRADUAÇÃO (BACHARELADO, LICENCIATURA E TECNOLÓGICO)

A) Relação dos Cursos

Nome do Curso/Habilitação	DT	DR	RA	CHT	VAGAS		
					M	T	N
Administração	01/93	-	SS	3060			100
Ciências Biológicas	01/01	-	SS	3500			100
Biomedicina	09/00	-	SS	4012	100		
Ciência da Computação	02/11	10/12	SS	3060			100

Nome do Curso/Habilitação	DT	DR	RA	CHT	VAGAS		
					M	T	N
Ciências Contábeis	01/96	-	SS	3060			100
Comunicação Social Jornalismo	- 10/01	-	SS	2720			60
Comunicação Social Publicidade e Propaganda	- 07/00	-	SS	2720			80
Direito	08/01	-	SS	3784	50		100
Educação Física (bacharelado)	02/08	-	SS	3220	80		
Educação Física (licenciatura)	07/00	-	SS	2852			100
Engenharia Agrícola	01/96	-	SS	3672			
Engenharia Civil	06/99	-	SS	3706	50		100
Engenharia de Minas	02/09	08/11		3706			100
Enfermagem	07/00	-	SS	4080	100		
Farmácia	04/01	-	SS	4392	100		
Fisioterapia	07/00	-	SS	4080	100		
Letras	01/93	-	SS	2852			
Matemática	01/01	-	SS	2852			
Pedagogia	01/93	-	SS	3298			
Psicologia	03/00	-	SS	4034	100		
Serviço Social	07/00	-	SS	3060			100
Sistemas de Informação	01/96	-	SS	3060			100
Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	08/05	-	SS	2788			100
Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental	08/05	-	SS	1632			
Superior de Tecnologia em Redes de Computadores	08/05	-	SS	2108			
Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho	02/05	-	SS	2482			
TOTAL					680		1240

Legenda:

- ⇒ **DT** é a data da implantação do curso no formato mm/aa;
- ⇒ **DR** é a data prevista para a solicitação de reconhecimento do curso;
- ⇒ **RA** é o regime acadêmico do curso. Seriado anual (**SA**) ou semestral (**SS**), por disciplina anual (**DA**) ou semestral (**DS**);
- ⇒ **CHT** é a carga horária total do curso;
- ⇒ **M** é o número de vagas anuais oferecidas no turno da manhã;
- ⇒ **T** é o número de vagas anuais oferecidas no turno da tarde;
- ⇒ **N** é o número de vagas anuais oferecidas no turno da noite.

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE

4.1 TITULAÇÃO

TITULAÇÃO	POR TITULAÇÃO	
	QUANT.	%
Especialização	98	52,41
Mestrado	81	43,32
Doutorado	8	4,28
TOTAL	187	100

4.1.1 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

4.1.1.1 TEMPO DE EXERCÍCIO NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	nº	%
Até 2 anos (incompletos)	24	12,83
De 2 a 5 anos (incompleto)	52	27,80
De 5 a 10 anos (incompletos)	70	37,43
Acima de 10 anos	41	21,92
Número total de docentes	187	100

4.1.1.2 TEMPO DE EXERCÍCIO PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	nº	%
Sem experiência	64	34,22
Até 2 anos (incompletos)	5	2,67
De 2 a 5 anos (incompleto)	11	5,88
De 5 a 10 anos (incompletos)	51	27,27
Acima de 10 anos	56	29,94
Número total de docentes	187	100

4.1.1.3 TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ESTABILIDADE)

TEMPO DE EXERCÍCIO NA IES (ESTABILIDADE)	DOCENTES	
	nº	%
Até 2 anos (incompletos)	47	25,13
De 2 a 5 anos (incompleto)	51	27,27
De 5 a 10 anos (incompletos)	69	36,89
Acima de 10 anos	20	10,69
Número total de docentes	187	100

4.1.1.4 REGIME DE TRABALHO – QUADRO RESUMO

REGIME	QUANT.	(%)
Tempo integral	63	33,69
Tempo parcial	121	64,71
Horista	3	1,60
TOTAL	187	100

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

O Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP atua em consonância com a filosofia educacional da Mantenedora, expressa em seu Estatuto, e fundamenta-se na fé cristã confessada nos credos ecumênicos e documentos confessionais da Igreja Luterana.

Tendo em vista os fins e objetivos da Mantenedora, o Centro Universitário se constitui, na forma da legislação vigente, em instituição comunitária confessional.

O CEULP atua no Estado do Tocantins, fazendo uso de recursos e tecnologias adequados para garantir a integração, articulação e sinergia dos seus cursos.

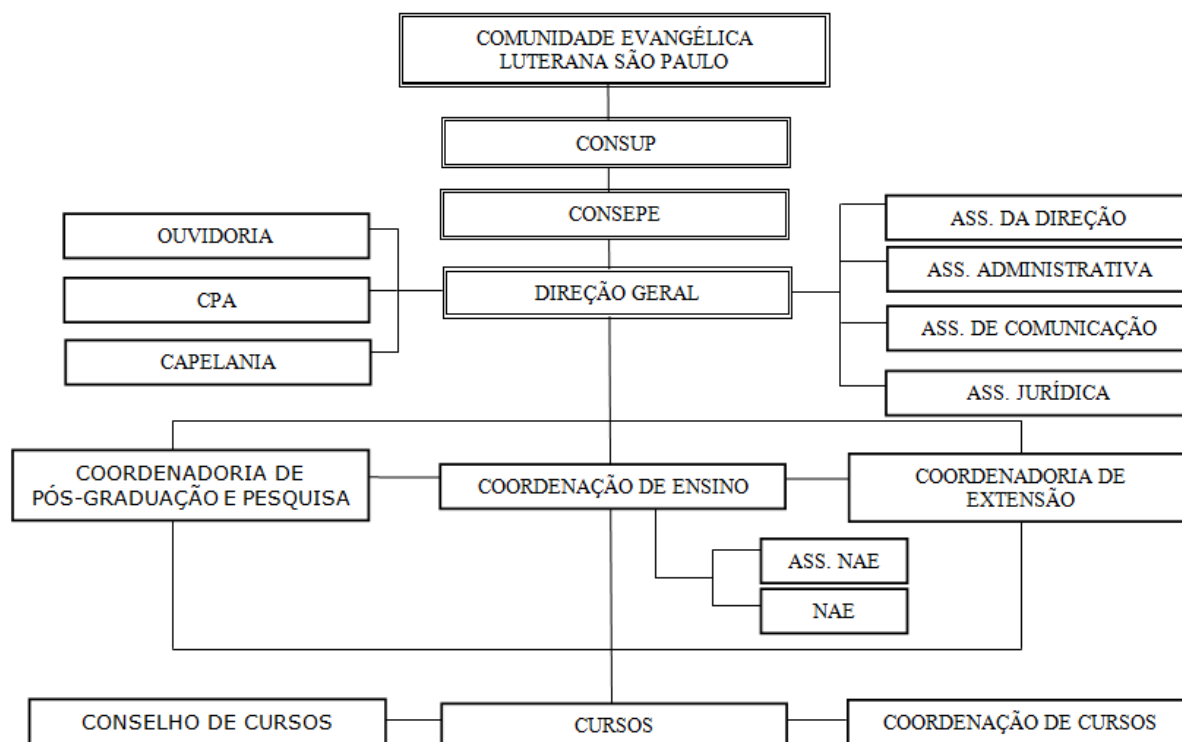
A estrutura organizacional, as competências e formas de escolha dos integrantes dos órgãos deliberativos e executivos do Centro Universitário Luterano de Palmas estão definidas e regulamentadas através de dois documentos básicos: o Estatuto e o Regimento Geral do Centro Universitário.

O CEULP goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma da Lei e de acordo com o seu Estatuto.

A organização do CEULP obedece aos seguintes princípios:

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- unidade de atuação universitária nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão;
- unidade de políticas, diretrizes e ações bem como racionalidade na operacionalização das funções universitárias e das atividades de apoio técnico-administrativo, com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- flexibilidade de métodos e critérios, para atender às diferenças individuais do educando, à aplicação de enfoques científicos, às peculiaridades locais e regionais e às possibilidades de combinação de conhecimentos para novos cursos e programas.

A seguir é apresentado o organograma da instituição.



5.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS: ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

CONSELHO SUPERIOR

O Conselho Superior, órgão superior, de natureza consultiva, deliberativa e normativa e instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado:

- pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- pelo Coordenador de Ensino;
- pelo Coordenador de Assuntos Comunitários e Extensão;
- pelo Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa;
- por dois representantes da comunidade regional e indicados pela Direção Geral;
- por representantes das seguintes categorias, escolhidos por seus pares: um coordenador de curso; seis professores, sendo 5 doutores ou mestres e um especialista; um componente do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente;
- por três representantes da Mantenedora, indicados por esta.

Compete ao Conselho Superior:

- I. definir as diretrizes e políticas gerais do Centro Universitário.
- II. aprovar normas gerais de funcionamento do Centro Universitário;
- III. aprovar o plano de carreira docente;
- IV. propor a criação, desmembramento, fusão ou extinção de unidades acadêmicas, administrativas ou suplementares, ouvidos o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais órgãos interessados;
- V. reformular o Estatuto;
- VI. apurar responsabilidade da Diretoria, quando, por omissão ou tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento da legislação de ensino, do Estatuto, do Regimento Geral ou de normas complementares;
- VII. instituir e conceder títulos honoríficos e prêmios;
- VIII. decidir sobre recursos que lhe forem encaminhados pela Direção Geral;
- IX. prevenir ou corrigir atos de disciplina coletiva;
- X. intervir nos demais órgãos do Centro Universitário, esgotadas as vias ordinárias, bem como evocar as atribuições a eles conferidas;
- XI. determinar recesso parcial ou total das atividades escolares de cada curso ou de todos, ouvido o CONSEPE, quando necessário;
- XII. definir a sistemática e o processo de avaliação institucional;
- XIII. instituir símbolos, bandeiras e flâmulas;
- XIV. exercer o poder disciplinar, originariamente ou em grau de recurso, como instância superior;
- XV. interpretar o presente Estatuto e o Regimento Geral e resolver casos neles omissos;
- XVI. instituir comissões;
- XVII. exercer as demais atribuições de sua competência, por força de lei do Estatuto.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possuindo atribuições deliberativas, normativas e consultivas, é integrado:

- pelo Diretor Geral, seu Presidente;
- pelo Coordenador de Ensino;
- pelo Coordenador de Assuntos Comunitários e Extensão;
- pelo Coordenador de Pós-Graduação e Pesquisa;

- pelos Coordenadores de Curso;
- por seis representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares;
- por dois representantes do corpo discente, escolhidos por seus pares.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão superintender e coordenar, em nível superior, as atividades de ensino, de pesquisa e extensão, deliberando sobre:

- I. criação, modificação e extinção de cursos;
- II. ampliação, redistribuição e diminuição de vagas oferecidas nos cursos de graduação já existentes;
- III. projetos de pesquisa e extensão;
- IV. normas sobre admissão, dispensa de professores e aceite de títulos acadêmicos;
- V. normas que visem ao aperfeiçoamento dos processos de aferição do rendimento escolar;
- VI. qualquer matéria de sua competência, em primeira instância, ou em grau de recurso;
- VII. implantação e alterações no programa de avaliação institucional;
- VIII. currículos plenos dos cursos de graduação, decidindo sobre questões relativas à sua aplicabilidade;
- IX. cursos e programas de pós-graduação e extensão;
- X. normas gerais dos processos seletivos para matrícula nos cursos ou disciplinas;
- XI. o calendário acadêmico anual, os turnos e o horário de funcionamento dos cursos de graduação;
- XII. normas complementares ao disposto no Regimento Geral, em especial, aquelas relativas a programas de ensino, matrículas de graduados e outras, transferências, trancamentos de matrícula, reopções de curso, adaptações, avaliação do processo de ensino e aprendizagem, e outras, que se incluem no âmbito de sua competência;
- XIII. exercer o poder disciplinar, no âmbito de suas competências;
- XIV. constituir comissões;
- XV. exercer as demais atribuições que, por sua natureza, lhe estejam afetas.

§ 1º Na criação e manutenção de cursos devem ser observados, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- a) compatibilidade dos objetivos do curso com as prioridades e metas do planejamento global do Centro Universitário;
- b) implementação do projeto pedagógico institucional com vistas às necessidades do mercado de trabalho;
- c) atendimento às necessidades e expectativas da comunidade;

§ 2º Das decisões do CONSEPE cabe recurso ao Conselho Superior que deliberará com o quorum mínimo de dois terços dos seus membros.

6 CORPO DISCENTE

6.1 CONDIÇÕES DE ACESSO

O processo seletivo é regulamentado pelo CONSEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão com base na proposta elaborada e executada pela Comissão Permanente do Vestibular do CEULP.

O processo seletivo é aberto por edital, publicado na forma da lei, do qual devem constar os cursos e vagas oferecidos, prazos, documentação, critérios de classificação e desempate e demais informações úteis. No ato da inscrição, o candidato poderá indicar o curso pretendido como 2ª, 3ª e 4ª opção. As vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo MEC. Para a elaboração do edital do processo seletivo, o órgão próprio do CEULP deve manter articulação com os sistemas de ensino, a fim de levar em conta os efeitos dos critérios e normas de seleção e admissão de estudantes.

Semestralmente, antes de cada período letivo o CEULP torna público o seu catálogo institucional, que contém, no mínimo, os programas e cursos oferecidos, com seu conteúdo, duração e situação legal, os critérios de avaliação da aprendizagem, a qualificação de seu corpo docente, a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, e o valor dos encargos educacionais e as normas de reajuste aplicáveis.

O CEULP pode abrir processo seletivo, para qualquer dos seus Cursos Superiores de Graduação, destinado a portadores de diploma registrado de curso superior ou de certidão de estudos feitos em instituições congêneres, legalmente credenciadas.

No CEULP, o processo seletivo é realizado através de provas, abordando conteúdos da Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Portuguesa e Redação

O ingresso aos Cursos Superiores de Graduação, Cursos Superiores de Tecnologia tem como pré-requisito a posse de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente e somente é possível mediante classificação em processo seletivo exceto nos casos previstos na legislação vigente.

6.2 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

6.2.1 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO (BOLSAS)

Os alunos recebem, quando selecionados, bolsas de monitoria, de iniciação científica, extensão, entre outras. O número de bolsistas depende do orçamento anual do CEULP e do número de alunos inscritos. Além disso, os alunos das licenciaturas de Educação Física, Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Matemática e graduação em Serviço Social recebem um desconto em créditos, configurando-se esse benefício como bolsa de estudo.

São várias as formas de apoio que o CEULP mantém para o programa contínuo de bolsas:

- **Bolsa Convênio:** benefício concedido para alunos funcionários de empresas públicas ou privadas conveniadas com o CEULP, na forma de desconto.
- **Bolsa Atleta:** desconto concedido a alunos vinculados a atividades esportivas do CEULP, que passaram por uma avaliação prática desportiva, realizada pelo coordenador e/ou professor da área de Educação Física.
- **Bolsa Extensão:** benefício concedido a alunos que atuam em projetos de extensão do CEULP, na forma de desconto.
- **Bolsa Social:** bolsa concedida a alunos de baixa renda, baseando-se no cálculo de um CCS (Coeficiente de Classificação Social), que é classificatório.
- **Desconto Familiar:** benefício concedido a alunos com dois ou mais familiares matriculados no CEULP
- **Desconto Fidelidade:** benefício concedido ao aluno oriundo do ensino médio da Rede de Escolas da ULBRA ou graduado em qualquer unidade de ensino superior mantida pela CELSP, na forma de um percentual.
- **Desconto Idade:** benefício concedido a alunos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, na forma de percentual.
- **Bolsa de Iniciação Científica:** benefício concedido a alunos que atuam em projetos de pesquisa do CEULP, na forma de desconto.
- **Bolsa Monitoria:** benefício concedido a alunos que atuam como monitores de disciplinas oferecidas pelo CEULP, na forma de desconto.
- **Bolsa CELSP:** benefício concedido aos membros da CEULSP, na forma de percentual. A CELSP, através de regulamento próprio, definirá para cada semestre o percentual a ser atribuído bem como os contemplados com o benefício.
- **Desconto Antecipação:** desconto concedido ao aluno que antecipar todas as mensalidades do semestre para os cursos de graduação, no ato da matrícula. O desconto incide em todas as mensalidades.

6.2.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA (PROGRAMA DE NIVELAMENTO, ATENDIMENTO PSICO-PEDAGÓGICO)

6.2.2.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O CEULP possui um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, que é estruturado em três eixos: atenção aos alunos com deficiência, conceituados como aqueles com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; atenção aos alunos com transtornos globais de desenvolvimento; atenção aos alunos com dificuldades particulares no processo de ensino e aprendizagem.

De forma geral, nestes três eixos, busca-se oferecer um acompanhamento dos alunos em sua vida acadêmica desde o processo seletivo até a conclusão do curso; promover a conscientização de alunos e funcionários de seus direitos e deveres junto a instituição e reconhecer potenciais deficiências e/ou necessidades que não tenham se apresentado como tal em algum momento de sua vida acadêmica, mas que necessitem do devido acompanhamento.

Também se busca detectar problemas recorrentes no processo de ensino e aprendizagem, tais como dificuldades de expressão oral e escrita; dificuldades de comunicação; frustrações etc, bem como auxiliar o corpo docente da instituição no que se refere ao cuidado e atenção com os alunos e as necessidades decorrentes de seus impedimentos. Para isso, trabalha-se com a coordenação de grupos de apoio, tais como intérpretes, cuidadores etc e a estruturação de material de apoio aos alunos que enfrentam dificuldades específicas no processo de ensino e aprendizagem, aliados à organização de workshops, cursos e eventos que se fizerem necessários para apoio a todos os agentes envolvidos no processo: discentes, docentes, corpo técnico-administrativo.

Por fim, este núcleo preocupa-se em realizar os requerimentos e encaminhamentos que se fizerem necessários aos demais atores envolvidos no processo como um todo, como clínica-escola e atendimento especializado no serviço público de saúde e de assistência social.

6.2.2.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Laboratório de Produção de Conhecimento

Esse laboratório tem como objetivo apoiar o acadêmico em disciplinas básicas para produção do conhecimento técnico-científico.

As atividades são distribuídas nos laboratórios descritos a seguir e todos estão localizados na **sala 409, prédio 4**.

Laboratório de Leitura e Produção Textual

Objetivo: Desenvolver habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção textual a fim de aperfeiçoar a comunicação oral e escrita.

Laboratório de Produção de Conhecimento Matemático

Objetivo: oferecer assistência aos alunos na solução de problemas relacionados aos conteúdos das disciplinas relacionadas à Matemática no CEULP, buscando propiciar oportunidade de nivelamento bem como dar suporte e apoio à evolução dos alunos nas disciplinas cursadas.

Laboratório de Instrumentalização Científica

Objetivo: disponibilizar apoio aos acadêmicos que o solicitarem quanto à utilização dos instrumentos científicos, normas para formatação, citação, referenciação e apresentação de trabalhos científicos, além de ser um espaço para discussão e ampliação do aprendizado.

OUTRAS AÇÕES

Reuniões do NAE (Núcleo de Apoio Educacional) em cada início do semestre com os professores que atuam nos primeiros períodos dos cursos, de forma a desenvolver um trabalho de nivelamento dentro das próprias disciplinas.

Reuniões com os professores responsáveis pelas disciplinas institucionais (as disciplinas que perpassam todos os cursos da IES, a saber: Comunicação e Expressão, Instrumentalização Científica, Sociedade e Contemporaneidade e Cultura Religiosa), já que a maior parte destas disciplinas está nos períodos iniciais dos cursos e cujo conteúdo e objetivos tem relação com as maiores deficiências dos alunos, ou seja, leitura, escrita e interpretação.

6.2.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

O CEULP disponibiliza duas salas para uso do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Tais espaços possuem os equipamentos e móveis necessários para a organização e arquivo de documentações e realização das reuniões do grupo. Além disso, os alunos da IES contam com uma ampla praça de alimentação, com cantinas e restaurante. Neste espaço, há equipamentos e móveis que proporcionam momentos de descanso e lazer, a saber: jogos de mesas, sofá, TVs LCD, dentre outros.

6.2.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O CEULP procura, constantemente, inovar na relação com o aluno. Uma das inovações recentes é quanto a ferramentas que permitem o estabelecimento de uma rede social, através da internet, que tem o objetivo de promover a relação entre alunos, egressos e professores da instituição. Anteriormente à implantação da rede social é feito um trabalho diferenciado com egressos, através de um formulário por meio do qual o egresso pode informar dados pessoais e de contato, como telefone e e-mail, como demonstra a figura a seguir.

Portal CEULP/ULBRA - Egressos

CEULP/ULBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Início Institucional Graduação Pós-Graduação Pesquisa Extensão Sites

Cadastre-se aqui! O objetivo deste cadastro é que, mesmo como egresso, você continue fazendo parte da comunidade do CEULP/ULBRA e fique por dentro das novidades da instituição, mantendo contato com professores e amigos. O cadastro é rápido, e é dividido em 3 passos.

Passo 1 - Dados pessoais

Nome*

E-mail*

Endereço* (rua, número, cidade, estado)

Telefone* (63) 9999-1234

Próximo passo

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO®
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE PALMAS
Av. Theotônio Segurado, 1501 Sul, Caixa Postal nº 160 - CEP 77054-970 - Palmas-TO
Fone: (63) 3219-8000

Formulário De Cadastro de Egressos

Além das informações de contato, o egresso também informa dados profissionais e acadêmicos, como empresa onde trabalha, ano e semestre de ingresso e formatura. Estas informações permitem que a Instituição entre em contato com os egressos e acompanhe sua atuação no mercado. Este formulário está disponível para cada curso, portanto, ao acessar o formulário dentro do site do curso, o egresso não necessita informar o curso que fez na instituição. A Figura a seguir ilustra o formulário para o curso de “Sistemas de Informação”.

Portal CEULP/ULBRA - Egressos

CEULP/ULBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Início Institucional Graduação Pós-Graduação Pesquisa Extensão Sites

Você egresso pode se cadastrar aqui. O objetivo deste cadastro é que, mesmo como egresso, você faça parte dela e de suas novidades. O cadastro é rápido e é dividido em 3 passos.

Passo 2 - Dados profissionais

Ano/Semestre de ingresso* (2005/1) Ano/Semestre de formatura*(2009/1)

Atuação profissional atual

Empresa/Órgão

Passo Anterior Próximo passo

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO®
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

CENTRO UNIVERSITARIO LUTERANO DE PALMAS
Av. Theotônio Segurado, 1501 Sul, Caixa Postal nº 160 - CEP 77054-970 - Palmas-TO
Fone: (63) 3219-8000

Formulário de egressos - Dados acadêmicos e profissionais

A rede social do CEULP, com previsão de implantação no segundo semestre de 2011, é caracterizada pelas seguintes funcionalidades principais:

- Perfil do usuário: permite o cadastro de informações pessoais, profissionais e acadêmicas.
- Amigos: permite encontrar amigos, colegas e professores e gerenciar os contatos na rede.
- Comunicação: permite a comunicação entre os usuários, semelhante a um sistema de fórum ou chat, de maneira síncrona (em tempo real) ou assíncrona.
- Comunidades: permitem a comunicação contextualizada pelo assunto da comunidade, além da troca de conhecimento, como arquivos para estudo.

Estas funcionalidades permitem que egresso e CEULP continuem mantendo contato. Esta relação, ainda que virtual, apresenta novas possibilidades ao egresso, como continuar em contato com seus professores, inserir-se em programas de pós-graduação e extensão, conhecer novos alunos e, através dos conteúdos disponíveis nas comunidades e pelos usuários, desenvolver um processo de aprendizagem contínuo, que supera os limites da sala de aula.

7 INFRA-ESTRUTURA

7.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

O CEULP, no seu campus, dispõe de um terreno de 287.000,00 m². A área construída é de 50.016,99 m², distribuída em várias edificações, conforme tabela disponibilizada a seguir.

DESCRIÇÃO	ÁREA CONSTRUÍDA
PRÉDIO 01 Setores administrativos, sala de reuniões, biblioteca e auditório central	3.452,16 m ²
PRÉDIO 02 salas de aula e coordenações de cursos	2.202,84 m ²
PRÉDIO 03 salas de aula e coordenações de cursos	2.484,72 m ²
PRÉDIO 04 salas de aula, sala de convivência dos professores, apoio docente, salas de projeção e coordenações de cursos	2.202,84 m ²
PRÉDIO 05 Complexo Laboratorial	6.038,08 m ²
PRÉDIO 06 salas de aula, almoxarifado central e laboratórios, coordenação do curso de Direito e centro de convivência de professores e funcionários	3.418,66 m ²
PRÉDIO 07 Laboratórios de Informática, CPD, coordenações dos cursos da área de computação	1.369,42 m ²

PRÉDIO 08	
TCD Direito (superior) e praça de alimentação (inferior)	1848,32 m ²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO: restaurante universitário, cantinas	924,16 m ²
Central de atendimento ao acadêmico	416,56 m ²
DCE – Diretório Central dos Estudantes	135,00 m ²
PRÉDIO 10	
Complexosportivo: quadra poliesportiva, 8 alojamentos, 4 vestiários, 4 sanitários, palco, 13 salas de aula, sala de musculação, sala de judô, administração e cantina	5.331,28 m ²
Campo de Futebol Gramado	5.507,00 m ²
Terraquarium – estrutura para educação ambiental	175,56 m ²
Garagem e marcenaria	857,59 m ²
Laboratório de Construção Civil	138,00 m ²
Arquivo Morto Institucional	178,80 m ²
Biotério	280,00 m ²
Casa de Força	144,00 m ²
Estacionamento	12.912,00 m ²
TOTAL	50.016,99 m²

Além da estrutura física apresentada na tabela, o CEULP possui um prédio de 6.914,99 m² localizado no centro da cidade, no qual funciona o NAC - Núcleo de Atendimento à Comunidade. Esse núcleo presta atendimento especializado no serviço de saúde, assistência jurídica e assistência social.

Os estacionamentos são arborizados e, assim como as demais instalações do Campus, é totalmente cercado por alambrados, o que garante maior segurança para instalações e para os veículos dos funcionários e acadêmicos.

Com a sua estrutura atual, que será descrita em detalhes nas próximas seções, o CEULP tem plenas condições de atender adequadamente os seus cursos, inclusive os que serão implantados na vigência desse PDI.

7.1.1 SALAS DE AULA

Atualmente, o CEULP disponibiliza 110 salas de aula climatizadas, as quais atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica, mobiliário e ventilação – janelas amplas. Dessas salas, cinco são configuradas como salas de projeção, com televisor de 42” e computador.

Atendendo exigências em relação aos aspectos de saúde dos professores, todos quadros de giz foram substituídos por quadros brancos, de fórmica com uso de pincéis.

7.1.2 INSTALAÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES E NDE

A instituição disponibiliza vários ambientes, os quais atendem a um determinado grupo de coordenações de curso. Cada ambiente, detalhado na tabela a seguir, apresenta a seguinte estrutura:

- salas individuais para as coordenações dos cursos, com mobiliário adequado, computador e telefone;
- salas para o NDE dos cursos, com mesa de reunião, armário com chave e computador;
- salas de apoio, com computador e impressora;
- recepção, atende a todas as coordenações, nos três turnos.

Ambiente 1 - Prédio 2		
Sala	Descrição	Área (m²)
206	Coordenação de Engenharia de Minas	12
	Coordenação de Serviço Social	12
	Sala do NDE (Eng. Minas e Serv. Social)	7,5
	Apoio (Eng. Minas e Serv. Social)	6
208	Recepção das Coordenações	30
210	Coordenação de Psicologia	12
	Coordenação de Jornalismo e Publicidade e Propaganda	12
	Sala do NDE (Psic., Pub. Prop. e Jorn.)	7,5
	Apoio (Psic., Pub. Prop. e Jorn.)	6

Ambiente 2 - Prédio 3		
Sala	Descrição	Área (m²)
303	Coordenação de Ciências Contábeis	12
	Coordenação de Farmácia	12
	Sala do NDE (Cienc. Cont. e Farmácia)	7,5
	Apoio (Cienc. Cont. e Farmácia)	6
305	Recepção das Coordenações	30
307	Coordenação de Biomedicina	12
	Coordenação de Administração	12
	Sala do NDE (Biomedicina e Administração)	7,5
	Apoio (Biomedicina e Administração)	6
Ambiente 3 - Prédio 3		
Sala	Descrição	Área (m²)
309	Coordenação de Estética e Cosmética	12
	Coordenação de Fisioterapia	12
	Sala do NDE (Estética e Cosmética e Fisioterapia)	7,5
	Apoio (Cienc. Cont. e Farmácia)	6
311	Recepção das Coordenações	30
313	Coordenação de Enfermagem	24
	Coordenação de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental	12
	Coordenação de Letras e Pedagogia	12
	Sala do NDE (Enfermagem, Ciências Biológicas, Letras e Pedag.)	7
	Apoio (Enfermagem, Ciências Biológicas, Letras e Pedag.)	4,5
Ambiente 4 - Prédio 4		
Sala	Descrição	Área (m²)
309	Coordenação de Engenharia Civil	24
	Coordenação de Segurança no Trabalho	12
	Coordenação de Engenharia Agrícola	12
	Sala do NDE (Eng. Civil, Seg. do Trabalho e Eng. Agrícola)	7
	Apoio (Eng. Civil, Seg. do Trabalho e Eng. Agrícola)	4,5
311	Recepção das Coordenações	30

As coordenações dos cursos da área de Informática e de Educação Física possuem uma estrutura diferenciada.

A coordenação dos cursos da área de Informática - Ciência da Computação, Sistemas de Informação e Tecnologia em Redes de Computadores – fica localizada na sala 708, do Complexo de Informática (prédio 7). A sala da coordenação possui 29 m² e oferece todos os

recursos necessários para o trabalho da coordenação, além de toda a estrutura para as reuniões do NDE e do colegiado do curso.

A coordenação dos cursos da área de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado – fica localizada na sala 1004, do Complexo Esportivo. A sala da coordenação possui 47 m² e oferece todos os recursos necessários para o trabalho da coordenação, além de estrutura para as reuniões do NDE e do colegiado do curso.

7.1.3 INSTALAÇÕES PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

A instituição disponibiliza vários ambientes para o corpo docente, sendo eles:

- Sala de professores – prédio 4: sala com 59 m², é um ambiente de convivência que possui mesa de reunião grande, sofás, bebedouro e escaninhos individuais com chave. Nesse local, é oferecido café nos três turnos.
- Sala de professores – prédio 7: sala com 62 m², é um ambiente de trabalho que contém 5 computadores para uso individual, mesa de reunião pequena e 2 bancadas para uso de notebook;
- Sala dos professores – prédio 6: sala com 37 m², é um ambiente de convivência dos professores do curso de Direito, possui mesa de reunião grande e sofá. Nesse local, é oferecido café nos três turnos.
- Sala dos professores – Complexo Esportivo: sala com 47 m², é um ambiente de convivência dos professores de Educação Física, que possui sofás e bebedouro.
- Laboratórios temáticos – Complexo de Informática: 4 salas/laboratórios, com estruturas diversas, de forma que os recursos são disponibilizados de acordo com a área de pesquisa. Esses laboratórios são utilizados por, no máximo, dois professores dos cursos da área de Computação, para trabalho e orientação de alunos.

Para os momentos de descanso e lazer é disponibilizado um centro de convivência para os professores e funcionários da Instituição, que consiste em: refeitório de 35 m²; vestiários masculino e feminino; e uma sala de 52 m², com mesa de sinuca, televisão e sofás. Ainda, no ambiente externo existem vários locais ajardinados, arborizados, com diversos bancos e mesas.

O CEULP, também, possui um clube com piscinas, campo de futebol, entre outras áreas de lazer, que é utilizado para projetos de extensão, aulas e lazer, como a confraternização de funcionários e festa junina. O clube é gerenciado pela associação dos funcionários do CEULP – AFUNCEULSP.

7.1.4 NAC - NÚCLEO DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE

O NAC – Núcleo de Atendimento à Comunidade – funciona em um prédio localizado no centro da cidade e presta serviços de assistência social, saúde (Fisioterapia, Bioquímica, Enfermagem e Psicologia) e assessoria jurídica a pessoas da comunidade. Foi um serviço projetado para auxiliar o aprendizado dos acadêmicos, além de ser a confirmação do compromisso que o CEULP possui com a melhoria de vida da comunidade. Todos os atendimentos são realizados por acadêmicos estagiários sob a supervisão dos professores.

7.1.5 AUDITÓRIOS

No campus, o CEULP dispõe de três auditórios climatizados, com cadeiras estofadas, equipamento de projeção e computador. A tabela a seguir apresenta informações sobre os auditórios da instituição.

INSTALAÇÕES PARA AUDITÓRIO / SALA DE CONFERÊNCIA			
INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)	CAPACIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
PRÉDIO 4			
Sala 116 – Auditório	485	620	8h às 22h
PRÉDIO 5			
Sala 543 – Auditório	200	130	8h às 22h
Sala 563 – Auditório	200	180	8h às 22h

Os auditórios do campus são destinados a eventos da Instituição e dos cursos. Porém, quando não existem eventos agendados, os professores podem utilizá-los para aulas, por exemplo, para a projeção de filmes, palestras e apresentação de seminários.

Ainda, é disponibilizado um auditório no prédio do NAC, de 55 m² para o SAJULP, serviço de assistência jurídica gratuita do curso de Direito.

7.1.6 ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Os prédios do campus estão interligados por passarelas, com rampas de ultrapassagem de desníveis, o que facilita o deslocamento dos alunos, professores, funcionários, bem como dos portadores de necessidades especiais. Dessa forma, é possibilitado o acesso de todos os alunos às instalações da instituição.

Nos locais em que existe degraus ou calçadas para acessar algum dos ambientes da instituição são oferecidas rampas de acesso.

O Complexo Laboratorial e o prédio do NAC, ambos com três andares, possuem elevador com espaço para cadeirantes e amplas escadas que conduzem aos andares superiores.

Os sanitários oferecem portas amplas que permitem o acesso de cadeirantes e estão equipados com corrimãos, que foram instalados ou especialmente adaptados para atender portadores de necessidades especiais.

Nos estacionamentos, tanto o de alunos quanto o de professores e funcionários, existem vagas reservadas para portadores de necessidades especiais, próximas ao acesso principal.

7.1.7 INFRA-ESTRUTURA DE SEGURANÇA

O CEULP conta com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA - para ajudar no trabalho de prevenção à segurança e saúde dos funcionários e comunidade acadêmica. A Comissão faz reuniões mensalmente, para discutir e avaliar as medidas referentes à prevenção citada.

Todos os prédios possuem equipamentos contra incêndio, totalizando 85 extintores e vinte e cinco hidrantes.

7.2 EQUIPAMENTOS

7.2.1 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

O CEULP conta com 15 laboratórios de informática, com um total de 221 computadores, 26 nobreaks, 3 impressoras e 2 televisores.

▪ ACESSO AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os laboratórios de informática têm funcionamento periódico diário de segunda à sexta-feira das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 17h. Para que o acadêmico, devidamente matriculado no semestre corrente, tenha acesso aos laboratórios, é necessário que seja feito um cadastro junto à Coordenação dos Laboratórios de Informática (sala 714 – prédio 7). Para tanto, o acadêmico deve apresentar seu comprovante de matrícula e seu documento de identidade. Desta forma, pode-se garantir que somente alunos devidamente matriculados tenham acesso aos laboratórios de informática. No momento de efetivação do

cadastro, o aluno tem acesso ao “Regulamento para Utilização dos Laboratórios de Informática” e tal processo somente é concluído com sua adesão ao “Termo de Responsabilidade e Compromisso do Usuário do Labin”.

O aluno, após cadastrado, passará a ter acesso aos laboratórios em qualquer momento, desde que esteja no horário de funcionamento supracitado e caso não esteja previamente alocado para alguma aula. O uso dos laboratórios é permitido apenas para fins acadêmicos, logo é vetado o acesso a sites de bate-papos (chats), algumas redes sociais, entre outros. Todas as restrições de acesso estão presentes no termo de compromisso que o acadêmico tem acesso no ato do seu cadastro. Quanto à segurança, todos os laboratórios são monitorados por câmeras de vídeos.

A rede é gerenciada pelo coordenador dos Labins e as tarefas de instalação de software e sistemas operacionais são divididas entre os funcionários e estagiários sob sua supervisão. Dessa forma, cada estagiário é responsável por um determinado laboratório e/ou tarefas específicas a partir de uma sistemática de gerenciamento que permite à equipe ter uma visualização do todo.

Além disso, fica sob a responsabilidade da equipe da Coordenação dos Labins prestar suporte técnico operacional aos labins; avaliar o desempenho dos recursos computacionais, principalmente após a implantação de hardwares e softwares; controlar e catalogar os softwares instalados na rede acadêmica fazendo as devidas atualizações quando necessárias; manter de forma preventiva os equipamentos dos laboratórios em perfeitas condições.

▪ LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

O CEULP possui laboratórios especializados nas áreas dos cursos oferecidos na Instituição, que são utilizados por docentes e acadêmicos de acordo com a necessidade de ensino das disciplinas e das exigências dos projetos de pesquisa e extensão, aprovados pelo Centro Universitário.

A tabela a seguir apresenta os laboratórios disponíveis atualmente.

PRÉDIO 2
LAMAP / Sala 240 – 28 m²
Brinquedoteca / Sala 241 – 28 m²

PRÉDIO 4
Laboratório de Produção de Conhecimento / Sala 409 – 39 m²

PRÉDIO 5
Laboratório de Biologia das Comunidades e dos Organismos / Sala 501 – 72,5 m²
Laboratório de Anatomia I / Sala 502 – 63,70 m²
Depósito de peças anatômicas secas / Sala 503– 42,00 m²
Sala de preparo (Necrotério) / Sala 503A – 42,00 m²
Laboratório de Anatomia II / Sala 504 – 63,00 m²
Laboratório de Anatomia III – peças úmidas / Sala 505 – 63,70 m²
Laboratório de Biologia Celular/Genética/embriologia / Sala 506 – 63,70 m²
Laboratório de Anatomia IV / Sala 507 – 63,70 m²
Laboratório de Histologia/Patologia / Sala 508 – 63,70 m²
Laboratório de Técnicas Histológicas / Sala 509 – 42,00 m²
Observação do Comportamento / Sala 512 – 42,00 m²
Sala de Espelhos / Sala: 513 – 42,00 m²
Ampliação fotográfica / Sala 516 – 48,89 m²
Revelação Fotográfica / Sala 518 – 28,16 m²
Estúdio de Fotografia / Sala 519 – 42,00 m²
Estúdio de TV / Sala 519A– 84,00 m²
Estúdio de Rádio / Sala 520 – 42,60 m²
Ilha de Edição / Sala 521– 24,00 m²
Biologia Molecular/ Genética / Sala 523 – 91,20 m²
Bioquímica/Imunoquímica / Sala 522 – 63,70 m²
Fisiologia / Biofísica / Sala 524 – 63,70 m²
Pesquisa Farmacêutica / Sala 525 – 63,70 m²
Lavagem / Esterilização / Sala 526 – 31,50 m²
Sala de Apoio Técnico / Sala 527 – 31,50 m²
Apoio à Microbiologia / Sala 528 – 31,50 m²
Hematologia / Líquidos Corporais / Sala 529 – 63,70 m²
Parasitologia / Sala 530 – 63,70 m²
Microbiologia Geral e Ambiental / Sala 531 – 63,70 m²
Laboratório Segurança do Trabalho / Sala 534 – 42,00 m²
Estética e Cosmética (Corporal) / Sala 535 – 84,40 m²
Prática de Ensino /Sala 536 – 84,40 m²
ACI – Agência de Comunicação Integrada / Sala 537 – 98,0 m²
NEP – Núcleo de Estudos e Projetos / Sala 538 – 84,40 m²
Agência de jornalismo / Sala 539A – 16,32 m²
Agência de Notícias / Sala 539B – 20,40 m²
Desenvolvimento de Produtos / Sala 540 – 84,40 m²
Produção Gráfica e Multimídia / Sala 542 – 84,40 m²

Estágios Curriculares de Ciências Biológicas / Sala 544 – 63,70 m²
Geoprocessamento / Sala 553 – 42,00 m²
Física I/II - Eletricidade, Instalações Elétricas e Mecânica / Sala 546 – 42,00 m²
Computação Gráfica / Sala 547 – 68,70 m²
Práticas Contábeis/ Redação /Sala 549 – 68,70 m²
Desenho Técnico / Sala 548/550 – 127,4 m²
Cinesiologia e BMTA / Salas 554/556 – 84,00 m²
Paleontologia / Sala 555 – 42,00 m²
Cinésioterapia / RTM / Sala 557 – 63,70 m²
Eletro, Termo e Fototerapia / Sala 559 – 63,70 m²
Enfermaria Modelo / Sala 558 – 63,70 m²
Procedimentos Hospitalares / Sala 560 – 63,70 m²
Ambulatório / Sala 561 – 18,00 m²
Química Geral e Inorgânica / Sala 562 – 63,70 m²
Análises Bromatológicas / Química Orgânica / Sala 564 – 63,70 m²
Apoio aos Laboratórios / Sala 565 – 42,00 m²
Farmacotécnica I – Sólidos / Sala 570A – 84,00 m²
Farmacotécnica II Líquidos e Semissólidos / 570B – 84,00 m²
Química Farmacêutica / Sala 569 – – 84,00 m²
Farmacognosia / Sala 571 - 84,00 m²
Almoxarifado – Reagentes/Equipamentos e Vidraria q Salas 574/576 – 84,00 m²
Laboratório de Estética (Facial) / Sala 579 - 128,00 m²
Psicologia Experimental/Farmacologia / Sala 578 - 128,00 m²
Guarda temporária de animais para experimentos / Sala 580 - 84,00 m²

PRÉDIO 6
Laboratório de Física Espacial / Sala 601 – 35 m²
Laboratório de Materiais e Estruturas / Sala 603 – 196 m²
Laboratório de Solos / Sala 605 – 157 m²
Laboratório de Recursos Hídricos / Sala 606 – 180 m²
Laboratório de Sementes / Sala 607 – 144 m²
Laboratório de Taxidermia / Sala 615 – 72 m²

PRÉDIO 7
LABDES / Sala 709 – 43,9 m²
LABMIDIA / Sala 705 – 43,9 m²
LARC / Sala 703 – 43,9 m²
Fábrica de Software / Sala 713 – 60,5 m²

COMPLEXO ESPORTIVO
Laboratório de Fisiologia do Exercício / 57,9 m²
Laboratório de Medidas e Avaliação / 57,9 m²
Laboratórios de Exercícios Resistidos / 130,5 m²
Sala de Ginástica e Dança / 138.47 m²
Sala de Lutas / 138.47 m²

7.2.2 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Dentro de uma perspectiva histórica, os laboratórios foram criados e equipados dentro de uma política que visou atender os cursos, levando em consideração as necessidades dos cursos existentes e dos novos cursos e o aumento da quantidade de alunos matriculados. Assim, as demandas foram supridas a medida que surgiam, de forma que os professores e acadêmicos tivessem plenas condições de realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Houve, portanto, um aumento gradual da área e equipamentos disponíveis em cada laboratório.

Em relação a manutenção de equipamentos, no CPD existem profissionais capacitados, contratados pela instituição, que são responsáveis pela manutenção dos equipamentos da área administrativa. Além disso, existem dois funcionários, ligados à coordenação dos Labins, que são responsáveis pela manutenção dos equipamentos utilizados na área acadêmica.

A política atual é de, semestralmente, atualizar laboratórios existentes de forma a descartar equipamentos e materiais obsoletos ou estragados e substituir por outros novos ou em melhor estado, de acordo com a solicitação dos coordenadores e verificação da real necessidade.

No período de vigência desse PDI, visando atender as necessidades dos novos cursos que entrarão em funcionamento e necessidades que surgirem para os cursos existentes, poderão ser criados novos laboratórios de acordo com a demanda e à medida que os responsáveis pelos cursos solicitarem ou que a quantidade de turmas e alunos aumentarem.

7.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca Martin Luther/CEULP atende a comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo abrange todas as áreas do conhecimento, para apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais.

A Biblioteca encontra-se instalada em uma área de 1.199,23 m² com dependências específicas para cada atividade docente ou discente. A tabela a seguir apresenta a descrição e as medidas dessas dependências.

DEPENDÊNCIA	ÁREA
Leitura	348.93 m ²
Estudo individual	
Estudo em grupo	51 m ²
Sala de projeção	35 m ²
Biblioteca Virtual	50.11 m ²
Administração (Coordenação)	17,14 m ²
Processamento técnico do acervo	23.97 m ²
Recepção e atendimento ao usuário	77,30 m ²
Guarda-volumes	17,85 m ²
Sala de Periódicos (Hemeroteca)	102.23 m ²
Sala de restauração	17.45 m ²
Banheiro feminino	17,40 m ²
Banheiro masculino	17,40 m ²
Acervo Local	78.75 m ²
Acervo geral	254.17 m ²
Acervo Jurídico	107.23 m ²
TOTAL	1.199,23 m²

Os ambientes são climatizados e possuem ventilação e iluminação adequada. Além disso, existem extintores de incêndio em ponto estratégicos.

O horário de funcionamento da biblioteca é o seguinte:

- Segunda à sexta-feira: 8h20 até 22h30
- Sábado: 8h20 até 17h30

7.3.1 ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS

São disponibilizados vários ambientes de estudo para os acadêmicos, que são:

- sala de leitura: ambiente amplo com várias mesas e cadeiras estofadas, com capacidade para noventa e três pessoas;
- cabines para estudos individuais: trinta e uma cabines localizadas na sala de leitura, oferecem privacidade e condições elétricas para utilização de notebooks;
- sala de estudo em grupo: dispõe de seis mesas, com capacidade para vinte e quatro usuários, e três cabines de estudos em grupo, com capacidade para quatro pessoas. Para que os acadêmicos possam utilizar um desses ambientes, os professores devem fazer reserva antecipadamente, pessoalmente ou por telefone;

- sala de vídeo (projeção): dvd player, vídeo cassete e televisor de 42", com capacidade para 30 pessoas. Para utilizá-la o professor deve fazer reserva com antecedência;
- biblioteca virtual - disponibiliza aos usuários sete computadores para acesso à Internet.

7.3.2 ACERVO

O acervo é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, obras raras e históricas, fitas de vídeo, CD-ROMs, mapas e outros materiais especiais. O acesso é aberto para a comunidade acadêmica e, para ter um controle sobre o uso e tentar evitar perdas, a Biblioteca possui sistema de circuito interno de câmeras.

Os livros estão organizados em ordem topográfica de classificação e catalogados no sistema. Na coordenação estão concentradas as informações e trabalhos técnicos desenvolvidos pela bibliotecária, assistida por auxiliares.

A tabela a seguir apresenta a relação do acervo completo da biblioteca com as áreas do CNPq.

ÁREAS DO CNPq	Acervo de Livros*		Periódicos Correntes		Multimeios**
	Títulos	Volumes	Nac.	Estr.	Volumes
Ciências Exatas e da Terra	2898	8128	6	1	800
Ciências Biológicas	726	2996	11	0	120
Engenharias	956	2695	9	0	48
Ciências da Saúde	2494	7494	26	2	311
Ciências Agrárias	644	1865	18	0	190
Ciências Sociais Aplicadas	11371	37935	77	0	702
Ciências Humanas	7672	20663	25	1	290
Linguística, Letras e Artes	4401	9825	8	0	745
TOTAL	31162	91601	180	4	3106

* Inclui livros, produções científicas, trabalhos de graduação e pós-graduação impressos.

** CD-ROMS, fitas de vídeo etc.

A Biblioteca oferece acesso a bases de dados *on-line* e em CD-ROM local, que é gratuito à comunidade universitária e comunidade em geral.

A localização e busca de material bibliográfico não disponível no acervo das Bibliotecas do CEULP, dá-se através do programa COMUT - Programa de Comutação Bibliográfica On-

Line, que é oferecido à comunidade universitária, permitindo acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. A participação do CEULP no Programa COMUT é como biblioteca solicitante.

7.3.2.1 INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO

O sistema de informatização da Biblioteca do CEULP denomina-se Liber e é gerenciado pelo *software* Aleph500. O Sistema Liber é composto de um catálogo único, denominado *Catálogo On-line*, que reúne o acervo da biblioteca, calçado em uma política de padronização de processos e serviços.

Registro

Para registro da coleção é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), padrão de conteúdo AACR2 e sistema de classificação CDU. Adota-se sistema de catalogação cooperativa, visando uniformidade, agilidade e racionalização no processo de catalogação e, em última análise, maior qualidade nos serviços prestados aos usuários. O acervo da Biblioteca de Palmas está parcialmente cadastrado no Sistema Liber e identificado com etiquetas de códigos de barras.

Pesquisa

O Catálogo On-line da Biblioteca permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, por biblioteca e/ou tipo de material, oferecendo recursos de pesquisa dos mais simples aos mais sofisticados:

- pesquisar por palavras: permite recuperar documentos através de palavras ou expressões, em todos os campos ou em campo pré-selecionado;
- percorrer Índices: permite recuperar documentos através de índices alfabéticos de autor, título, assunto, série e número de chamada;
- pesquisar por número: permite recuperar documentos através dos números de código de barras dos exemplares, ISBN e ISSN das obras.

Os resultados das consultas podem ser enviados por *e-mail* ou salvos em arquivos.

A Biblioteca Martin Luther - Palmas, através do Setor da Biblioteca Virtual, oferece recursos para consulta a bases de dados e periódicos eletrônicos (CD-ROM e *on-line*), além de pesquisa na internet. Os resultados das pesquisas podem ser enviados por *e-mail* ou salvos em arquivo.

Serviço de Circulação

Através do Sistema Liber, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso.

O controle de cotas e prazos de empréstimos são diferenciados por categoria de usuário. As renovações podem ser feitas nos balcões de atendimento ou pelo próprio usuário através do acesso ao Catálogo *on-line* pela Internet.

As reservas de materiais não disponíveis também são efetuadas pelos próprios usuários através do Catálogo *on-line* na Internet. Os usuários podem conferir sobre a disponibilidade ou cancelar seus pedidos de reservas através da mesma interface.

Ainda, através do Catálogo *on-line*, o usuário pode verificar a situação de seus débitos na Biblioteca do CEULP.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A proposta de Avaliação do CEULP baseia-se na concepção da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES/SINAES, e visa a um triplo objetivo. Primeiro, o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica; segundo, a melhoria da gestão universitária, gerando dados e diagnósticos confiáveis; e, enfim, a contribuição com a sociedade através da formação de indivíduos criticamente preparados para intervir no processo social, político e econômico da comunidade.

O processo de autoavaliação da instituição promove também a autoavaliação dos cursos, que tem como objetivo estimular a reflexão sobre os projetos pedagógicos, desde as questões relativas à interdisciplinaridade e organização curricular até melhorias nas metodologias e sistemas avaliativos das disciplinas. Este processo é contínuo, de permanente interação, visando ao aperfeiçoamento e melhorias no âmbito institucional como um todo.

O objetivo da CPA é tornar a avaliação institucional um instrumento capaz de oferecer uma visão nítida das atividades de ensino, pesquisa e extensão aos diversos atores que compõem a comunidade acadêmica, bem como a busca pelo entendimento dos processos administrativos e de como eles são salutar na dinâmica de uma IES. O trabalho é realizado com autonomia, contando com a contribuição de recursos logísticos e materiais por parte da direção.

No CEULP, o processo de avaliação, seguindo outros formatos, teve início no ano de 1997, a partir de um trabalho de avaliação institucional realizado pela COPEAI - Comissão Própria de Avaliação e de Cursos. Em 1999, realizou-se a primeira avaliação institucional que teve como foco alunos e professores. Essa avaliação objetivou avaliar o nível de satisfação da comunidade acadêmica. Em 2001, foi realizada uma nova avaliação para docentes e alunos. Para os professores foram aplicadas questões relacionadas à organização como um todo e sobre habilidades de ensino. Para os alunos, foram elaboradas questões concernentes ao nível de satisfação com relação ao curso, frequência, autoavaliação e desenvolvimento das disciplinas. Em 2002, a COPEAI foi reestruturada e passou a abranger todas as instâncias e dimensões institucionais, interrelacionando-as.

O atual processo de autoavaliação teve seu início com a formalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista no art. 11 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. O CEULP orientando-se pela portaria nº127 de 28 de maio de 2004, legislação em questão, instituiu sua CPA, com vistas não somente a atender ao exigido pelo Ministério da Educação e

Cultura (MEC), mas, principalmente, com o objetivo de consolidar a Avaliação Institucional já praticada nesta Instituição desde 1997.

A avaliação institucional é composta das seguintes etapas:

- Avaliação interna, realizada pela instituição, com a participação de todas as instâncias e segmentos da comunidade do CEULP, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ao final desta etapa, elabora-se o relatório das atividades ou autoavaliação;
- Avaliação externa, realizada por comissões externas, resultando na elaboração de um parecer;
- Reavaliação, consolidação dos resultados da avaliação interna (autoavaliação), da avaliação externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final que será tomado como base no desenvolvimento do plano de desenvolvimento institucional.

A CPA é quem elabora esse relatório final - que integra todos os resultados da avaliação interna e externa -, indicando as deficiências acadêmicas ou institucionais e propondo medidas de superação. Os resultados discutidos no relatório são amplamente divulgados junto à comunidade, via meio eletrônico no Portal da instituição.

Estes resultados também são levados às instâncias superiores da instituição: o Conselho Superior – CONSUP e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e divulgados junto aos coordenadores dos cursos para que tomem conhecimento das informações ali apresentadas. Para maior entendimento dos processos internos da instituição e também para socialização das conclusões obtidas no decorrer do processo avaliativo, o Coordenador da CPA passou a participar, a convite da Direção Geral, das reuniões destes conselhos.

A partir da análise dos dados, a CPA realiza reuniões com os dirigentes da IES, os coordenadores, os docentes e os discentes. Tais reuniões têm como propósito a análise e reflexão dos resultados: da avaliação institucional, das avaliações dos cursos e do ENADE. Estes instrumentos apresentam uma variedade de informações sobre os cursos, as quais são consideradas no processo de análise e incorporação dos resultados no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Desta forma, a CPA tem participação ativa nos processos de acompanhamento, análise e reestruturação do Plano de Desenvolvimento Institucional, quando são elencados os pontos

fortes e fracos da instituição e discutidas decisões de cunho gerencial que melhor tirem proveito das informações obtidas na avaliação realizada. A Direção Geral solicita, rotineiramente, a contribuição da coordenação da CPA nos processo decisórios com observações, críticas e sugestões oriundas da avaliação institucional.